



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES VISUAIS, TEATRO E JORNALISMO
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS**

DEUZANIRA DE NAZARÉ DA CRUZ FAVACHO

***LEIA A VOZ CATÓLICA: análise sobre a construção linguístico-discursiva
presente no jornal *A Voz Católica* produzido pela Prelazia de Macapá***

MACAPÁ-AP
2023

DEUZANIRA DE NAZARÉ DA CRUZ FAVACHO

LEIA A VOZ CATÓLICA: análise sobre a construção linguístico-discursiva presente no jornal *A Voz Católica* produzido pela Prelazia de Macapá

Monografia apresentada ao Curso de Letras Português/Francês do Departamento de Letras, Artes Visuais, Teatro e Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (DEPLA/UNIFAP), como requisito parcial à obtenção do título Licenciada em Letras Português-Francês e suas respectivas Literaturas.

Orientadora: Dra. Cilene Campetela.

MACAPÁ-AP
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 /
1451

F272 Favacho, Deuzanira de Nazaré da Cruz.

Leia a voz católica: análise sobre a construção linguístico-discursiva presente no jornal A Voz Católica produzido pela Prelazia de Macapá / Deuzanira de Nazaré da Cruz Favacho. Macapá, - 2023.

1 recurso eletrônico. 54 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Letras Português-Francês, Macapá, 2023.

Orientadora: Cilene Campetela.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Funcionalismo. 2. Discurso 3. Intenções Comunicativas - Amapá. 3. A Voz Católica. I. Campetela, Cilene, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 410

DEUZANIRA DE NAZARÉ DA CRUZ FAVACHO

***LEIA A VOZ CATÓLICA: análise sobre a construção linguístico-discursiva
presente no jornal *A Voz Católica* produzido pela Prelazia de Macapá***

Data da Aprovação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cilene Campetela
Universidade Federal do Amapá
Campus Marco Zero do Equador - UNIFAP
ORIENTADORA E PRESIDENTE DA BANCA

Prof.^o Dr.^o Rosivaldo Gomes
Universidade Federal do Amapá
Campus Marco Zero do Equador - UNIFAP
AVALIADOR INTERNO

Prof.^o Dr.^o Vinícius Massad Castro
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Aquidauana - UFMS
AVALIADOR EXTERNO

Ao meu querido pai, Ernani Lopes Favacho, que em vida sempre me incentivou a acreditar em meu potencial e seguir em busca de meus sonhos, principalmente, alcançá-los por meio dos estudos. Eternas saudades.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho de conclusão de curso foi possível devido ao apoio de algumas pessoas muito importantes, dentre elas gostaria de agradecer:

À minha família, minha mãe Deuzarina Rodrigues, meus irmãos Evandro Favacho e Cristina Favacho, ao meu cunhado Diemerson Góes, meu querido sobrinho-afilhado Leonardo, e à minha irmã primogênita, Erlani Favacho, pela parceria e auxílio nos momentos que vivenciamos juntas.

Às minhas amigas, Samara Abreu, por nossas conversas descontraídas, Cleidilucia Carvalho, pelo companheirismo de longa data, e Jakeliny Lobato, por ter me presenteado com sua amizade tão bonita, compartilhando momentos que edificaram nosso laço fraterno. Vocês foram fundamentais!

Aos meus antigos colegas de trabalho da Mitra Diocesana de Macapá, que foram compreensivos e incentivadores no período em que fui funcionária e precisei conciliar trabalho com meus estudos.

Aos meus colegas do Curso de Letras Francês-UNIFAP, Nicole Abreu, Karolina Medeiros, Henan Nery, Ruan Vales, Rita de Cássia, Raíssa Zaqueu e Oliete Ramos, por dividirmos as preocupações dos trabalhos, estágios e desesperos que só a vida acadêmica nos oferece. Sobretudo, agradecer o compartilhamento de experiências que colaboraram para o meu crescimento profissional.

Aos meus professores do colegiado do Curso de Letras Francês -UNIFAP, em especial aos docentes: Almir Gomes, Mariana Alves, Olaci Carvalho, Katiuscia Dias, Annick Belrose, Erika Azevedo, Aldenice Couto, Rosivaldo Gomes, Celeste Pinheiro, Rosilene Pelaes e Fernanda Santos – Campus Santana, pelas sugestões dadas durante a banca de qualificação deste trabalho. Sou extremamente grata pelos ensinamentos repassados, finalizo esta etapa ciente de que recebi a melhor formação e que será replicada em meus caminhos futuros.

À minha querida orientadora, Cilene Campetela, profissional inspiradora e admirável, agradeço pelos infinitos incentivos e palavras de estímulo, graças ao apoio incondicional e às orientações direcionadas, que foram alicerces fundamentais, foi possível construir esta pesquisa. Em nossas conversas aprendi mais do que Linguística, aprendi um pouco mais sobre parceria e humildade. Muito obrigada, Diva!

Aos demais, que colaboraram de forma direta ou indireta para o êxito deste trabalho, deixo meus agradecimentos. Obrigada por tudo!

“Uma realidade social (ou uma ‘cultura’) é, em si mesma, um edifício de significados – uma construção semiótica. Nessa perspectiva, a linguagem é um dos sistemas semióticos que constituem uma cultura; um que é distintivo porque serve também como um sistema de codificação para muitos (embora não todos) dos outros sistemas” (HALLIDAY, 1978, p. 2)

RESUMO

A presente pesquisa analisou o jornal *A Voz Católica*, material confeccionado pela Prelazia de Macapá (atualmente, Diocese) que compõe o Arquivo de Registros Históricos da Cúria Diocesana de Macapá, com objetivo de investigar o processo de construção linguístico-discursiva presente no periódico, cuja hipótese levantada está em que aspectos linguísticos de discursos de cunho religioso, especificamente os católicos, representam influências no comportamento social dos amapaenses. Nesse sentido, para esta monografia foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, considerando que tal abordagem visa valorizar a representatividade do objeto analisado, bem como a organização, delimitação e interpretação dos dados coletados que se deu a partir da seleção de publicações entre as décadas de 1950-1960, dispostos em tabelas e separados por três temáticas: *Religião, Gênero (A Mulher) e Política*. O referencial teórico está fundamentado na abordagem Funcionalista do discurso proposta por Halliday (1970, 1991, 1996), além dos teóricos Thompson (2003), Brent (2011), Dutra (2012), Liu (2014), Sousa (2015), Cunha (2017), Batista e Silva (2019), que serviram de subsídio teórico. Para a análise dos dados, foi adotada a Teoria Sistêmico-Funcional, cuja percepção acerca dos comportamentos linguísticos se estrutura a partir das escolhas que o indivíduo efetua mediante suas relações com o mundo, com o outro e com a língua, carregados de significados e metafunções conforme as intenções que se apresentam diante da situação comunicativa. Esta pesquisa concluiu que o processo de construção linguístico-discursiva não se estrutura de maneira linear, isenta e sem influências, tampouco somente por aspectos gramaticais, ao contrário, retrata o modo de pensar, de agir, o posicionamento, as crenças etc. que formam o perfil do indivíduo social comunicativo, compreendendo seu papel, sua representação no mundo, criando, assim, novas significações das condições contextuais de interação, momentos históricos e realidade de mundo vivenciada que influenciam e motivam a produção de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo. Discurso. *A Voz Católica*. Intenções Comunicativas, Amapá.

RÉSUMÉ

La présente recherche a analysé le journal *A Voz Católica*, matériel fabriqué par la Prelazia de Macapá (actuellement, Diocèse) qui compose les Archives Historiques de la Curie Diocésaine de Macapá, dans le but d'enquêter sur le processus de construction linguistique-discursive présente dans le périodique, dont l'hypothèse est que les aspects linguistiques des discours de type religieux, en particulier les catholiques, représentent des influences sur le comportement social des amapaenses. En ce sens, pour cette monographie a été utilisée comme méthodologie la recherche qualitative, considérant que cette approche vise à valoriser la représentativité de l'objet analysé, ainsi que l'organisation, délimitation et interprétation des données recueillies à partir de la sélection des publications entre les années 1950-1960, disposés dans des tableaux et séparés par trois thématiques : *Religion*, *Genre (La Femme)* et *Politique*. Le référentiel théorique est basé sur l'approche Fonctionnaliste du discours proposé par Halliday (1970, 1991, 1996), en plus des théoriciens Thompson (2003), Brent (2011), Dutra (2012), Liu (2014), Sousa (2015), Cunha (2017), Batista et Silva (2019), qui ont servi de contribution théorique. Pour l'analyse des données, la Théorie Systémique-Fonctionnelle a été adoptée, dont la perception des comportements linguistiques se structure à partir des choix que l'individu fait par ses relations avec le monde, avec l'autre et avec la langue, chargés de significations et de métafonctions selon les intentions qui se présentent face à la situation communicative. Cette recherche a conclu que le processus de construction linguistique-discursive ne se structure pas de manière linéaire, exempte et sans influence, ni seulement par des aspects grammaticaux, au contraire, représente la façon de penser, d'agir, de se positionner, les croyances etc. qui forment le profil de l'individu social communicatif, comprenant son rôle, sa représentation dans le monde, créant, ainsi, de nouvelles significations des conditions contextuelles d'interaction, moments historiques et réalité du monde vécu qui influencent et motivent la production de sens.

MOTS-CLÉ : Fonctionnalisme. Discours. *A Voz Católica*. Intentions Communicatives, Amapá.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.3 METODOLOGIA	13
1.3.1 Dados Coletados	14
Quadro 1 – RELIGIÃO	14
Quadro 2 – GÊNERO	15
Quadro 3 – POLÍTICA	15
2 FATOS HISTÓRICOS: COMPREENDENDO O CONTEXTO AMAPAENSE NAS DÉCADAS DE 1950-1960	16
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: ALGUNS APONTAMENTOS	16
2.2 IGREJA CATÓLICA NO AMAPÁ: A MISSÃO EM TERRAS TUCUJUS	17
2.3 JORNAL <i>A VOZ CATÓLICA</i> : O PERIÓDICO PRELATÍCIO	18
3 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS	22
3.1 SISTEMAS SEMIÓTICOS DE SIGNIFICADOS	25
3.2 RELIGIÃO, POLÍTICA E GÊNERO NO DISCURSO D’ <i>A VOZ CATÓLICA</i>	26
3.2.1 <i>Religião e A Voz Católica</i>	26
3.2.2 <i>Gênero (A Mulher) e A Voz Católica</i>	30
3.2.3 <i>Política e A Voz Católica</i>	35
4 CONCLUSÃO	40
BIBLIOGRAFIA	43
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
- OUTRAS OBRAS CONSULTADAS	45
ANEXOS	47
ANEXO A – OFÍCIO	48
ANEXO B – FOTOGRAFIAS	49
Figura 1 <i>Visita para a coleta de dados no Arquivo de Registros Históricos da Cúria Diocesana de Macapá.</i>	49
Figura 2 <i>Manuseio dos Livros Tombos</i>	49
Figura 3 <i>A Voz Católica - Vol. 01, N° 01 até 52 (01/11/1959 à 23/10/1960).</i>	50
Figura 4 <i>A Voz Católica - Vol. 02, N° 53 até 74 (30/10/1960 à 26/03/1961).</i>	50
Figura 5 <i>Ilustração da 1ª publicação do jornal A Voz Católica, página 1.</i>	51
Figura 6 <i>Ilustração da 1ª publicação do jornal A Voz Católica, à esquerda, página 2.</i>	51
Figura 8 <i>Publicação analisada: Jornal A Voz Católica, 01/11/1959, página 1 – “Resposta ao Bilhete Protestante: ‘Diferenças entre Igreja Evangélica e Igreja Romana (Católica)’”.</i>	53
Figura 9 <i>Publicação analisada: Jornal A Voz Católica, 24/01/1960, página 4 – “Não Molestei esta mulher”.</i>	53
Figura 10 <i>Publicação analisada: Jornal A Voz Católica, 22/01/1961, página 2 – “Esse Comunismo...”</i>	54
Figura 11 <i>Livro Tombo N° II, 1959, p. 322 - Registro da 1ª publicação d’A Voz Católica.</i>	54

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso surgiu a partir do interesse acerca dos documentos guardados no Arquivo de Registros Históricos da Cúria Diocesana de Macapá¹, pertencente à Diocese de Macapá-AP. Dentre a variedade de materiais que constituem o Arquivo de Registros, ressaltam-se os de caráter administrativos, patrimoniais, sacramentais (livros de batismo, crisma e matrimônio), pastorais (projetos, atividades, visitas, encontros etc.), pessoais (de congregações religiosas, sacerdotes, religiosos e religiosas, bispos) e históricos (Livros Tombos, Livros de óbitos, jornais, revistas, fotografias), ou seja, um espaço rico em possibilidades e por se tratar de registros antigos, alguns datados do século XVIII, muitos deles resguardam acontecimentos que fazem parte da construção histórica do Estado do Amapá, porém ainda pouco explorados, principalmente na área de estudos da linguagem.

Após realizar os devidos levantamentos, o jornal *A Voz Católica*, periódico especificamente de cunho religioso, destinado aos fiéis católicos, produzido pela Prelazia² de Macapá (hoje, Diocese³) no final da década de 1950, foi definido como o objeto da presente pesquisa. Nossa hipótese é a de que aspectos linguísticos de discursos de cunho religioso, especificamente os católicos, representem influências no comportamento social dos amapaenses e, sendo assim, nossa pesquisa pretende analisar como esses discursos podem ter sido construídos, no contexto da sociedade macapaense, devido à diversidade religiosa existente.

Para tanto, este projeto apresenta como objetivo central investigar o processo de construção linguístico-discursiva presente no jornal *A Voz Católica*, no sentido das intenções comunicativas da abordagem funcionalista do discurso. Os objetivos específicos são: 1) analisar, descritivamente, pela abordagem funcionalista, a concepção linguística do jornal *A Voz Católica* entre as décadas de 1950-1960; e 2) discutir os dados, analisando seus aspectos discursivos, com base em momentos históricos específicos, explorando orientações

¹ Conforme o Código de Direito Canônico, Cân. 469 — A cúria diocesana compõe-se das instituições e pessoas que prestam serviço ao Bispo diocesano no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, na administração da diocese e no exercício do poder judicial. (CDC, p. 86)

² Prelazia é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Católica. Geralmente, antes da criação de uma diocese, o Vaticano cria a prelazia no lugar onde será a futura diocese. Mas vale lembrar que nem todas as prelazias se tornam dioceses. A prelazia pode ser governada tanto por um padre, chamado então de Administrador Apostólico, como pode ser governada por um bispo, que no caso é chamado de bispo prelado. (MARIN, 2021, p. 240)

³ Diocese é uma circunscrição eclesiástica da Igreja Católica. Uma diocese é governada por um Bispo ou por um administrador apostólico quando não há o bispo. Ela engloba uma região católica compreendida por um conjunto de paróquias. (MARIN, 2021, p. 240)

comportamentais, identificáveis nos textos do periódico. Com isso, almeja-se buscar respostas para as questões: i) há um comportamento linguístico discursivo presente na produção textual do jornal *A Voz Católica*? ii) se sim, qual a intenção comunicativa do discurso religioso do jornal?

Esta pesquisa visa contribuir para as discussões sobre a diversidade amapaense, em suas manifestações linguísticas, observando aspectos de usos e de interação social contidos nas produções do jornal *A Voz Católica*. Baseando-se nos recortes selecionados, reunidos a partir de critérios específicos, os resultados alcançados poderão demonstrar, por meio das intenções comunicativas presentes no discurso, particularidades que permeiam o comportamento das esferas sociais de comunicação e, dessa maneira, colaborar para o surgimento de novas perspectivas, debates e discussões aos estudos linguísticos regionais.

Quanto a organização, esta monografia está dividida em quatro partes. Na primeira, está composta pela Introdução, Justificativa, Objetivos (geral e específicos) e Metodologia de pesquisa e os dados coletados que motivaram a construção desta pesquisa. Na segunda parte, FATOS HISTÓRICOS: COMPREENDENDO O CONTEXTO AMAPAENSE NAS DÉCADAS DE 1950-1960, constará uma apresentação sobre alguns apontamentos históricos que foram traçados com a intenção de fornecer informações relevantes para a análise contextual amapaense, participação da Igreja Católica no território tucuju e criação do jornal *A Voz Católica*.

Na terceira parte, ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS, será apresentado um caminho teórico adotado com base no Funcionalismo do discurso de Michel Halliday (1970, 1991, 1996) e a análise propriamente dos dados coletados que estão organizados em três temáticas – *Religião, Gênero e Política*. Na última parte, CONCLUSÃO, apresentaremos os resultados gerados pela análise realizada.

1.1 JUSTIFICATIVA

A pesquisa partiu do interesse em analisar o jornal *A Voz Católica*, material confeccionado entre as décadas de 1950-1980 pela Prelazia de Macapá (atualmente, Diocese de Macapá), que estão armazenados no Arquivo de Registros Históricos da Cúria Diocesana de Macapá, cuja função, à priori, se centralizava em orientar os fiéis católicos e fortalecer sua permanência e compromisso com a instituição religiosa. A Igreja Católica, a partir de registros históricos, esteve intensamente presente na construção socioeconômica e política do então Território Federal do Amapá – TFA, criado em 13 de setembro de 1943.

Dessa forma, considerando a importância de tentarmos registrar e contribuir para os estudos relacionados ao contexto amapaense, como já mencionamos, esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo de construção linguístico-discursiva contido no jornal *A Voz Católica*, tomando como base teórica a abordagem funcionalista europeia, conforme proposta, inicialmente, por Halliday (1978), que trata do funcionalismo como uma abordagem interacional, em que se incorporam situações linguísticas da intenção comunicativa pelo discurso e, conseqüentemente, incluem técnicas e manifestações linguísticas corroboradas pelos interlocutores, produção e dinâmica do ato comunicativo, para além da gramática estruturalista das línguas.

Para tanto, os dados aqui apresentados foram obtidos no Arquivo Histórico da Cúria Diocesana de Macapá, no qual o jornal *A Voz Católica* se encontra organizado em 15 (quinze) volumes. Foram selecionados para esta pesquisa recortes dos seguintes volumes: **Vol. 1 (nº 01 até 52)**, que corresponde ao período de publicação de 01/11/1959 a 23/10/1960, e o **Vol. 2 (nº 53 até 74)**, que corresponde ao período de publicação de 30/10/1960 a 26/03/1961).

Observamos que por meio de ferramentas de comunicação em massa (um jornal), a Igreja Católica, representada pela Prelazia de Macapá, visava a difusão direcionada de orientações para o seu público-alvo – os católicos – como uma medida educativa comportamentalista de nortear a construção do perfil do fiel. Ou seja, de como ser católico e, também, com o intuito de combater a propaganda extensiva da Igreja Protestante no Estado do Amapá. Contudo, o que nos interessa investigar são as evidências linguísticas e as intenções comunicativas presentes no discurso, cujas referências denotem o contexto discursivo e social da época em que foi escrito o jornal *A Voz Católica*, considerando-se as publicações correspondentes ao período escolhido a ser analisado.

1.2 OBJETIVOS

GERAL

- Investigar o processo de construção linguístico-discursiva presente no jornal *A Voz Católica*, no sentido das intenções comunicativas da abordagem funcionalista do discurso.

ESPECÍFICOS

- Analisar, descritivamente, pela abordagem funcionalista, a concepção linguística do jornal *A Voz Católica* entre as décadas de 1950-1960;
- Discutir os dados, analisando seus aspectos discursivos, com base em momentos históricos específicos, explorando orientações comportamentais, sociais, identificáveis nos textos do periódico.

1.3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se deu a partir da organização, delimitação e interpretação dos dados coletados do jornal *A Voz Católica*, que se encontram salvaguardados no Arquivo de Registros Históricos da Cúria Diocesana de Macapá. Após solicitado via ofício (Anexo A) e autorizado pelo responsável do arquivo, foram realizadas visitas ao local, onde foi encontrado parte do periódico escaneado e disponibilizado para consulta. Para a seleção do material, inicialmente, foi efetuado o levantamento e, em seguida, foram selecionados três recortes que correspondem aos anos de 1959, 1960 e 1961 de publicação. Os critérios considerados para a delimitação do material foram baseados a partir do teor da notícia, da intenção comunicativa contida nos noticiários e no contexto histórico da época.

A coleta e a organização dos dados foram procedidas por meio de um agrupamento de publicações, em formato de tabelas, a partir da seleção de fragmentos que foram dispostos levando em consideração os tópicos de seleção estabelecidos para análise: as temáticas *Religião*, *Gênero* e *Política*. Nas tabelas, os dados foram sistematizados e identificados por um rótulo (*label*) que contém informações, como: Tópico de seleção; nome do jornal; data de publicação; nº da edição publicada; título da reportagem; nº da página; recorte; e palavras-chave. Esses aspectos visam facilitar o manuseio e a visualização dos dados definidos, além de permitir que identifiquemos o formato do jornal, periodicidade e conteúdo abordado nas publicações.

Optamos por uma pesquisa qualitativa, pois esta abordagem visa valorizar a representatividade “de todas as vozes e mostrar o percurso da interpretação” (REES, 2008, p. 259) do objeto analisado, como uma ação de perceber o ambiente (“fonte direta dos dados”), o que está no contexto, e interpretá-las. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a abordagem qualitativa permite ao pesquisador estudar e analisar o objeto de estudo em seu ambiente sem representar riscos de manipulações. À vista disso, este dispositivo viabiliza estudos descritivos sociais, comportamentais e interacionais, em seus respectivos contextos, apresentando os

significados presentes nos eventos produzidos, possibilitando-nos realizar a documentação desses acontecimentos.

Por fim, para análise e interpretação dos dados, e considerando os pressupostos teóricos, utilizaremos a teoria sistêmico-funcional de Halliday (1978), cuja percepção acerca dos comportamentos linguísticos se estrutura a partir das escolhas que o indivíduo efetua mediante suas relações com o mundo, com o outro e com a língua – além das estruturas gramaticais do texto, carregados de significados e metafunções conforme as intenções que se apresentam diante da situação comunicativa.

1.3.1 Dados Coletados

Conforme dissemos anteriormente, os dados estão organizados em forma de tabelas que contenham informações úteis para a análise proposta nesta pesquisa linguística, mas que também sirvam de registro para comporem um futuro acervo digital, que atenda outras demandas de pesquisadores interessados no mesmo tema. Assim, apresentam-se a seguir alguns dados que já estão em formato de registro digital e que serão analisados durante este trabalho de pesquisa:

Quadro 1 – RELIGIÃO

Tópico da Seleção:	RELIGIÃO					
Jornal	“A Voz Católica”	Data de Publicação:	01/11/1959 (domingo)	Recorte:	Ano I	Nº 1
Título da reportagem:	Resposta ao Bilhete Protestante: “Diferenças entre a Igreja Evangélica e a Igreja Romana (Católica)”			Número da Página:	1ª	
Recorte:	Nota resposta					
Palavras-chave:	Fé católica	Temeridade	Mentira			
1	O credo é a regra de fé dos católicos. Ora, é temeridade julgar a Igreja Católica sem ao menos dar-se ao trabalho de procurar compreender o que significa a sua regra de fé. Falar de um assunto sem conhecê-lo é arriscar-se ao dizer POTO-CAS e a pregar MENTIRAS. E o nosso amigo protestante deve saber que mentir é um pecado proibido pelo oitavo mandamento da Lei de Deus (Deus que, segundo o folheto, é tudo para o “crente” e por isso deve ser obedecido”.					
5						
10						

Quadro 2 – GÊNERO

Tópico da Seleção:	GÊNERO					
Jornal	“A Voz Católica”	Data de Publicação:	24/01/1960 (domingo)	Recorte:	Ano I	Nº 13
Título da reportagem:	“Não molestei esta mulher”			Número da Página	4 ^a	
Recorte:	Coluna					
Palavras-chave:	Mulher	Abuso	Culpa			
1	É verdade que muitas vezes a mulher é culpada desta falta de respeito, pois voluntariamente se despe,					
5	para ser provocante, satanicamente procura atrair os olhares dos homens. Contudo, que diremos de quem abusa desta fraqueza para desrespeitá-la?					
10						

Quadro 3 – POLÍTICA

Tópico da Seleção:	POLÍTICA					
Jornal	“A Voz Católica”	Data de Publicação:	22/01/1961 (domingo)	Recorte:	Ano II	Nº 65
Título da reportagem:	Noticiário			Número da Página	2 ^a	
Recorte:	Esse Comunismo ...					
Palavras-chave:	Comunismo	Defesa do Catolicismo	Regime ditatorial			
1	Havana (NC) – Mons. Eduardo Boza Masvidal reiterou sua energética defesa da Igreja dizendo ao regime marxista que os bispos continuarão falando sem nenhum					
5	medo, como falou Cristo a Caifás e Pilatos. “A Igreja não pode aceitar se implante um sistema que está mais distante ainda que o anterior, do espírito do cristianismo”, diz o bispo auxiliar de Havana					
10	em artigo publicado pela revista franciscana La Quincena. Fidel Castro e seus colaboradores imediatos implantaram uma ditadura de marca comunista, que além de confiscar, prender e executar sem julgamento, e torturar, desencadeou violenta campanha de calúnias					
15	contra a Igreja Católica.					

2 FATOS HISTÓRICOS: COMPREENDENDO O CONTEXTO AMAPAENSE NAS DÉCADAS DE 1950-1960

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: ALGUNS APONTAMENTOS

Ao observar o contexto de produção do jornal *A Voz Católica*, tornou-se indispensável compreender os fatos e marcos que arrolaram historicamente, tanto na esfera mundial quanto nas esferas nacional e regional, a fim de podermos nos situar e verificar os comportamentos, condutas e hábitos que permeavam a sociedade amapaense nas décadas de 1950-1960. Segundo Vicentino (1997), esse período histórico foi marcado por acontecimentos políticos e socioeconômicos mundiais significativos, como a Guerra Fria (1947-1991) e grandes conflitos, como a Guerra da Coreia (1950-1953) e a Revolução Cubana (1953-1959), ou seja, o pós-II Guerra. A instabilidade do capitalismo e a ascensão de movimentos comunistas proporcionaram uma intensa movimentação e mudanças nesse cenário mundial.

Já, no Brasil, Boris Fausto (2006) destaca dois momentos de grande crescimento econômico como responsáveis pelas mudanças sociais: o governo Vargas (1951-1954) com seu amplo investimento no setor fabril; e o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) marcado por seu Plano de Metas “50 anos em 5”. Os avanços tecnológicos também fizeram com que vários outros setores acompanhassem a marcha de crescimento, dentre eles, o setor de comunicação – ênfase para a criação do primeiro canal de televisão da América Latina, TV Tupi, acontecimento notório nesse período.

Com destaque à Região Norte do Brasil, no dia 13 de setembro de 1943, o Amapá foi desmembrado do Estado do Pará e passou a ser *Território Federal do Amapá* – TFA. De acordo com Flexa (2013), ações de povoamento foram sendo implantadas pela União e, durante o governo de Janary Nunes (1944-1955), o TFA vivenciou o processo de demarcação e colonização dos chamados “espaços vazios” na Amazônia. Tais ações de ocupação deram-se devido ao interesse de exploração dos recursos naturais disponíveis (hidrográfica, mineral, vegetal etc.) e para atrair investidores nacionais e internacionais – levando em conta a realidade fronteiriça do local. Com os desdobramentos ocorridos em solo amapaense, instituiu-se uma nova organização administrativa, econômica e política que visou o desenvolvimento e a expansão dos vazios demográficos e improdutivos existentes nas terras tucujus.

Em face da conjuntura governamental efervescente da época, a Igreja Católica, naquele momento sediada em Santarém-PA, também expandiu sua atividade missionária e precisou se adequar às novas configurações político-geográficas do recente TFA. Ou seja, de acordo com Bastos e Marino (2015), após decisão da Secretaria de Estado da Cúria Romana - a Santa Sé

Apostólica, a porção eclesiástica amapaense deixou de pertencer à Diocese de Santarém-PA e foi erigida à condição de Prelazia sendo entregue aos cuidados dos padres do Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME). Após a instalação da sociedade de vida apostólica, que em comparação com a antiga congregação que atuava no Amapá continha um número maior de missionários, o “processo de catolicização” (BASTOS e MARINO, 2015, p. 116) estruturado por meio de um projeto de edificação e demarcação com o objetivo de difusão da Igreja Católica foi posto em andamento, tanto na área urbana quanto nos interiores no território amapaense.

2.2 IGREJA CATÓLICA NO AMAPÁ: A MISSÃO EM TERRAS TUCUJUS

Para compreendermos o desenvolvimento estratégico da Igreja Católica e sua conduta, em território amapaense, precisaremos entender o percurso e as missões desempenhadas pela instituição religiosa no Estado. Sua chegada é marcada durante o período de colonização portuguesa, instalando-se na antiga Vila de São José, a partir da construção da primeira paróquia, em 1752 – a Igreja de São José (atualmente, Catedral Histórica de São José). Como consta nos livros e assentos salvaguardados no Arquivo Histórico da Cúria Diocesana de Macapá, diversos fatos ocorreram e vários padres de diferentes congregações religiosas chegaram com a missão de evangelizar em nome da Igreja Católica nesta parte da região amazônica.

Durante os séculos XIX e XX, a circunscrição administrativa eclesiástica que compreendia o Estado do Amapá, antes de se tornar TFA, ficava a cargo da Diocese de Santarém-PA, devido à proximidade territorial. Durante o período de gerência da unidade paraense, podemos destacar alguns momentos relevantes que marcaram o processo de instalação e serviços da Igreja Católica, como a chegada dos padres da Congregação Sagrada Família em 1912, cuja participação é evidenciada pela figura do Pe. Júlio Maria Lombaerde, que foi direcionado para assumir a função de vigário na Paróquia São José. O missionário belga colaborou acentuadamente nas atividades de divulgação da fé e conduta católica, criou a Congregação Feminina Filhas do Coração Imaculado de Maria (atualmente, Irmãs Cordimarianas) para auxiliar nas pastorais da juventude e da catequese, fundou o primeiro cinema em Macapá e, além disso, também foi colunista no antigo jornal *Correio de Macapá*.

Em 1948, os sacerdotes da Congregação Sagrada Família deixam o Amapá e a administração local é assumida pelos padres do Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME) – “*uma comunidade de sacerdotes diocesanos e de leigos que dedicam inteiramente a vida ao anúncio do Evangelho e à promoção humana, em meio a povos e culturas de diferentes*

países, privilegiando as situações de periferia, tanto em sentido geográfico quanto existencial”. No ano seguinte, o Papa Pio XII via *Bula Unius Apostolicae Sedis* autorizou a criação da Prelazia de Macapá, que conseqüentemente ao desmembramento, tornou-se autônoma de Santarém-PA, e confiou ao Instituto a incumbência de dar prosseguimento com ação missionária. Nessa época, o PIME havia dado início a sua instalação enviando religiosos para conhecer as localidades com o objetivo de evangelizar em terras amazônicas, esses territórios por serem pouco habitados eram enxergados com grande potencial para a missão do grupo católico.

A criação da Prelazia possibilitou que o projeto de estruturação da Igreja fosse colocado em prática, com o projeto de descentralização das ações na capital e expandindo para os demais municípios do TFA. As atividades do PIME foram marcadas pelas edificações e reformas em Macapá e outras regiões longínquas do Território (como em Calçoene, Oiapoque, Arquipélago de Bailique). Segundo Pantoja (2011),

o PIME realizou várias obras, das quais podemos citar: a reestruturação do alojamento sede dos missionários e de diversas capelas nos municípios interioranos, a construção do pensionato São José para moças estudantes, a construção de escolas paroquiais e de escolas profissionalizantes, a fundação do Clube Desportivo Juventus, o cinema paroquial, a Rádio Educadora, a gráfica de São José, que imprimiu um de seus importantes periódicos – *A Voz Católica*. (PANTOJA, 2011, p. 220)

A organização articulada pela instituição para se estruturar física, administrativa e politicamente no Amapá por meio de ações que estimulavam a promoção religiosa e, também, social, cultural e econômica para a população, principalmente nas áreas mais distantes do centro urbano, com o intuito de chamamento e integralização das comunidades, expõe-nos aos mecanismos de delimitação, manutenção e permanência que a Igreja coordenou para alcançar metas, aproximando cada vez mais seu rebanho e afastando das ameaças que pudessem desviar do caminho da educação e vida na fé católica. Em vista disso, podemos perceber a necessidade da implantação de meios que visassem a agregação dos fiéis e de alcance expressivo, como a produção de um jornal impresso de conteúdo específico de cunho católico.

O PIME ficou à frente da Igreja Católica em Macapá até a década de 1980, quando houve a ereção da Prelazia à condição de Diocese, via bula *Conferentia Episcopalis Brasiliensis* pelo Papa João Paulo II e, também, o Território Federal do Amapá passa a ser Estado.

2.3 JORNAL *A VOZ CATÓLICA*: O PERIÓDICO PRELATÍCIO

Anteriormente a criação do jornal *A Voz Católica*, a Prelazia de Macapá já dava seus primeiros passos de produção impressa com um pequeno folhetim, datilografado e, depois,

mimeografado, chamado “O Ideal”, publicado pela primeira vez em 20 de maio de 1956. Segundo anotações encontradas no Livro Tombo I,

“O Ideal”, foi sem dúvida, o precursor de “A Voz Católica”. Dom Aristides Piróvano que em vista de publicar um jornal católico em Macapá tinha organizado e aparelhado a tipografia da Prelazia, estava a voltas com o problema de encontrar um diretor e redator para o futuro jornal. Quando lhe caíram nas mãos uns números de “O Ideal”, sem mais nem menos, escolheu o Pe. Jorge para dirigir o Jornal da Prelazia. E o Diretor de “O Ideal”, obedeceu com prontidão, deixando de lado sua Pastoral dos Índios que vinha desenvolvendo com aquele grande missionário que foi o Pe. Carlos Bassanini, então Vigário de Oiapoque. (LIVRO TOMBO I, 1949, p. 57)

O bispo Prelado da época, Dom Aristides Piróvano (1955-1965), ainda como Administrador Apostólico (1950-1955), trouxe da Itália uma máquina tipográfica com o intuito de iniciar a publicação de um jornal da Prelazia, a chegada do equipamento se deu em 6 de janeiro de 1950 em Macapá. Registros retomam as dificuldades para dar prosseguimento a instalação e funcionamento da tipografia:

Desde 1950, quando de sua primeira viagem à Itália, Dom Aristides Piróvano trouxe uma máquina tipográfica, era sua intenção iniciar a publicação de um jornal da Prelazia. Vários fatores, porém, impediram a realização desse sonho. Também nestes últimos meses, com a tipografia já funcionando, ora por um motivo, ora por outro, fomos procrastinando. Talvez faltasse uma ocasião e esta apareceu. Os protestantes Batistas lançam uma forte e violenta campanha de propaganda, conduzida por todos os bairros da Capital, por pastores convocados de outros estados da União. Tema da Campanha é “Cristo único mediador” de autoria do Prof. Benevides (José de Alencar Feijó Benevides). O folheto renova a ideia do jornal. Como título, todos concordam no de A VOZ CATÓLICA. Desde então, semanalmente – redigido pelo Pe. Jorge Basile – sairá regularmente, **levando às famílias católicas diretrizes certas de orientação cristã para a vida.** (LIVRO TOMBO II, 1959, p. 322, grifo nosso).

Sob responsabilidade de Pe. Jorge Basile para direção e redação⁴, os trabalhos do jornal foram iniciados de fato, tendo em vista o principal propósito de produzir uma divulgação extensiva contra a “campanha publicitária” da Igreja Protestante, na figura da Igreja Batista, em território amapaense naquela época. Conforme relatos averbados no Livro Tombo II e no livro de Apontamentos Históricos da Diocese de Macapá (2010), *A Voz Católica* surgiu em 1º de novembro de 1959, quando foi editado o primeiro número do periódico na cidade de Macapá. Inicialmente, em formato de panfleto, o jornal era distribuído juntamente com o folheto “O Domingo”, nas missas dominicais em igrejas e capelas. Caracterizava-se por possuir as dimensões 26cm de altura por 19cm de largura, contendo apenas duas páginas – frente e verso,

⁴ Durante a pesquisa, ao realizar o levantamento e análise das edições, não encontramos de forma explícita a autoria dos artigos e colunas publicados no jornal *A Voz Católica*. Verificamos os registros presentes nos Livros Tombos, que além de Pe. Jorge Basile, diretor responsável pelo periódico, o Sr. José Benevides desempenhou atividades de redator (leigo e professor – constam poucas informações sobre suas atribuições na Prelazia de Macapá). Acerca da ausência de autoria dos textos, torna-se interessante observar que a falta de referência ao autor pode ser uma ação proposital, considerando que auxilia a construir o todo como um interlocutor único, a qual seja a representação da Igreja Católica.

chamado pelo diretor Pe. Jorge Basile de “Vozinha” em alusão ao tamanho do folhetim. As instalações do jornal funcionavam em duas salas situadas no prédio da Gráfica São José, pertencente à Prelazia.

Ao analisar a demanda organizacional do jornal, observamos que a chamada “expansão protestante” foi promovida nos bairros da capital e, também, nos municípios interioranos do território, como Calçoene, Amapá e Oiapoque. Nos Livros Tombo, podemos notar a frequência de registros comunicando a chegada de pastores, nacionalidade e/ou naturalidade dos integrantes protestantes, alguns relatos de ações hostis entre participantes ocorridas em procissões e eventos católicos. Outro ponto interessante, diz respeito aos recenseamentos informando, de cada município, a presença e o quantitativo de diferentes organizações religiosas (espíritas, maçons, mulçumanos etc.), além daqueles sem religião definida. Esses fatores corroboram a justificativa de que a Igreja Católica deveria buscar desenvolver continuamente instrumentos orientativos para conservar seus fiéis com a instituição. A urgência em tentar frear a crescente protestante fez com que fossem realizadas convocações de associações católicas com a finalidade de “promulgar o folheto” nas comunidades.

Abaixo, constam algumas informações dos censos levantados no ano de 1955, nos municípios de Oiapoque e Amapá, sobre nº de pessoas praticantes de outras religiões:

Oiapoque, 1º de maio de 1955: “*Status animarum*”⁵

* Religião: Católicos	829
Maometanos (nº 5 adultos e 3 pequenos).....	10
Protestantes (nº 19 adultos e 16 pequenos)	35
	(LIVRO TOMBO II, 1955 p. 190)

Amapá, 3 de julho de 1955: “*Status animarum*”

* Religião: Protestantes – Total	47
– de 1 a 15 anos	32
– adultos	15
Espíritas.....	1
Mações	1
Sem religião	5
	(LIVRO TOMBO II, 1955 p. 199)

Referenciado como jornal católico do Amapá, *A Voz Católica* foi articulada para tratar sobre assuntos voltados à família, à educação cristã, ao matrimônio, ao vocacional e às questões da sociedade, direcionando recomendações ao público católico (homens, mulheres, jovens e adultos) acerca das vivências e comportamentos a serem seguidos, ou seja, a predominância de

⁵ Significa "estado das almas".

um caráter educativo e formativo nos conteúdos produzidos. As primeiras edições foram organizadas contendo o seguinte esquema: *Caritat et veritati; A Voz do Prelado; A Vida das Paróquias; Noticiário Católico; Esporte; Variedades*, cada unidade era composta por cartas do bispo e do Papa, crônicas das paróquias, acontecimentos importantes na Cúria Romana, comunicações de eventos, festejos e visitas, repreensões comportamentais, colunas de caráter diretivo aos pais de família, às mulheres e aos filhos, notícias de cunho local e exterior.

Em 2 de novembro de 1959, o bispo Dom Aristides Piróvano encaminhou orientações ao clero prelatício por meio da *Carta Circular sobre a Imprensa Católica*:

Reverendíssimo e caros Padres – Por motivo de força maior, fomos obrigados a iniciar a publicação do nosso jornal católico, dando o cargo de redação ao Padre Jorge Basile. Minha intenção era esperar mais algum tempo para encetar essa nova tarefa, cuja importância e necessidade é de evidência solar. Conhecendo as dificuldades inerentes à tal forma de Apostolado, querendo desde o início dar à imprensa católica da Prelazia uma veste tipográfica mais digna, desejava antes adquirir as máquinas necessárias a este fim. Visto, porém, a urgência de ação por uma enérgica contrapropaganda à assustadora propaganda protestante, decidi começar humildemente, publicando, por enquanto, uma folha que será incluída em “O Domingo”. Aos poucos melhoraremos nosso trabalho e, voltando da Itália com as máquinas, tendo já uma certa prática de redação, publicaremos nosso verdadeiro jornal católico. Nesse ínterim, peço ao rev.mos Padres que se interessem para fazerem conhecer nossa imprensa e difundirem o O DOMINGO insistindo, ao mesmo tempo, para que seja lido e entre em todos os lares. Como já foi dito pelo Pe. Jorge na primeira circular aos Rev.mos Vigários e fazendo minha a idéia, queria que se insistisse em todas as Paróquias no sentido de formar grupos de boa imprensa no seio de nossas Associações Católicas: Apostolado da Oração, Cruzada Eucarística, Marianos etc. Encarreguem os Rev.mos Padres aos membros mais ativos dessas associações a difundirem os nossos jornais e a falarem a todos da imprensa católica. Se todos os padres se interessarem ao momentoso problema, a imprensa católica será realmente um grande meio de apostolado. Certo da compreensão e cooperação de todos, dou a todos minha benção. + Aristides, Bispo (LIVRO TOMBO II, 1959, p. 323)

Oficialmente, por meio desta carta, o jornal *A Voz Católica* foi instituído na Prelazia de Macapá, como frisado, de maneira “raqútica, sem expressão, sem pretensão” (LIVRO TOMBO II, 1959, p. 322), mas se constituindo como uma forte estratégia de alcance e projeção para os intuitos missionários da instituição religiosa. Vale ressaltar que, progressivamente, o periódico evoluiu com as edições, elevando o número de publicações, alterando suas dimensões para 44,5 cm de altura por 31cm cm de largura, com 4 páginas, contendo anúncios e propagandas publicitárias e tabela de valores para adesão de assinaturas (Anexo B). A expansão física do impresso possibilitou a ampliação de temáticas para serem abordadas com a inserção de mais colunas, variando a divulgação, porém sem perder o cunho comportamentalista formador do perfil católico e garantir a permanência do fiel.

3 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

No capítulo anterior, traçamos o caminho histórico da Igreja Católica no Amapá com vistas a contextualizar o nosso objeto de análise, qual seja a construção discursiva e a intenção missionária do jornal *A Voz Católica* no período entre 1950 e 1960, em que se consolidava uma sociedade amapaense diversificada e miscigenada, do ponto de vista cultural e de costumes. A partir dessa delimitação do objeto, pretendemos investigar o mecanismo linguístico-discursivo utilizado pelo jornal, no sentido das intenções comunicativas da abordagem funcionalista do discurso, tal qual proposta por Michael Halliday (1970), tão bem representada por Batista e Silva (2019), no artigo intitulado “Halliday e sua retórica: posicionamentos teóricos na Linguística Moderna”.

Seguindo essa concepção, nosso estudo entende que “discurso”, tal qual o postulado teórico de Halliday (1970), implica o entendimento da linguagem por meio de uma visão global que se distancia dos mecanismos estruturais ou formais das sentenças ao mesmo tempo em que se aproxima da funcionalidade e do sentido dos enunciados. A esse método de descrição linguística, se deu o nome de Gramática Sistemico-Funcional (GSF), que consiste em observar a língua como um sistema submetido aos sentidos que operam unidades textuais, considerando seus contextos de produção e as escolhas realizadas pelos autores para construir seus significados. (LIU, 2014, tradução livre).

Assim, o funcionalismo hallidayano se ocupa das significações e intenções que promovem a interação discursiva interpessoal enquanto representações da compreensão de realidade do mundo. Um dos aspectos trazidos por esse trabalho consiste em definir três “metafunções” da linguagem, quais sejam: metafunção experiencial ou ideacional, metafunção interpessoal e metafunção textual; cujo foco recai sobre o sentido comunicativo, sua finalidade e funcionalidade, considerando a intenção do falante, o contexto da interação comunicativa e o discurso situado.

As metafunções, segundo Halliday (1994), concernem a partir das escolhas feitas pelos falantes, não somente os aspectos gramaticais, mas também considerando o contexto de interação, os papéis desempenhados pelos indivíduos e as intenções comunicativas. O primeiro aspecto – contexto de interação – diz respeito ao espaço ou ambiente em que ocorre a realização das ações no mundo; o segundo aspecto – os papéis desempenhados pelos indivíduos – refere-se às condições contextuais exercidas pelos sujeitos conforme valores e condutas socialmente atribuídos; já, a terceira – as intenções comunicativas – são constituídas pelas ações que, considerando o contexto, influenciam no momento de produção do enunciado. Para o autor, os

significados metafuncionais não permeiam somente o campo discursivo (na fala, propriamente dita), elas também estão presentes no intuito comunicativo que se pretende transmitir. Dessa forma, pode-se constatar que a perspectiva funcional de Halliday busca visualizar o que não está somente na estrutura gramatical, mas sim nos objetivos, funcionalidades do locutor e suas intenções presentes no enunciado durante sua construção.

Deste modo, a teoria funcionalista tem sua origem nos aspectos contextuais e situacionais comunicativos utilizados pelos falantes, em que se observa para além da estrutura gramatical e atenta-se para os aspectos extralinguísticos e motivacionais que influenciam a construção de sentido na produção de sentenças. Alguns teóricos, tais como Thompson (2003), Brent (2011), Dutra (2012), LIU (2014), Sousa (2015), Cunha (2017), Batista e Silva (2019) desenvolvem suas pesquisas nessa linha de análise, mas não podemos deixar de ressaltar a relevância dos trabalhos precursores do britânico Michael A. K. Halliday (1970, 1991, 1996), cuja perspectiva teórica funcional, conforme descreve Cunha (2017), surge na década de 1970 e centrava-se “em um conceito amplo de função, que inclui tanto as funções de enunciados e textos quanto as funções de unidades dentro da estrutura” (CUNHA, 2017, p. 162), ou seja, para o teórico a linguagem se desenvolve em cada falante e deve-se destacar seus respectivos “papéis sociais” desempenhados por esses indivíduos e o contexto situacional discursivo que estão inseridos.

Em seus estudos, Halliday desenvolveu a teoria sistêmico-funcional cuja concepção parte do pressuposto do qual a língua se estrutura em forma de “sistema semiótico” (SOUSA, 2015, p. 209) e que as escolhas realizadas pelo falante estão ligadas a três fatores: do sujeito com o mundo; do sujeito com o outro sujeito; e do sujeito com a língua (relações comunicativas). Tais fatores se articulam e estabelecem três significados (significado experiencial, significado interpessoal e significado textual) que dão base para a teoria hallidayana. Esses significados também correspondem a uma metafunção:

Assim temos, para o significado experiencial a metafunção ideacional; para o significado interpessoal, a metafunção interpessoal e para o significado textual a metafunção textual. A partir dessas três metafunções é possível olhar para o uso da língua em seus aspectos funcionais. (SOUSA, 2015, p. 209-210).

Pode-se conceituar a metafunção ideacional como sendo o ambiente de reflexão da língua, isto é, a língua se apresenta como um espelho que reflete opiniões, posicionamentos e representações sociais e ideológicas que formam o perfil do falante. Já a metafunção interpessoal, apresenta-se como a troca (de linguagem) entre os falantes, uma ação não isolada e pertinente para compartilhamento de posições e visões, em que se articula formar o outro

conforme os interesses estabelecidos – ocultos ou não. Por fim, a metafunção textual se constitui a partir das outras metafunções, que segundo Sousa (2015, p. 213) “nos mostra a materialização dos significados no texto, tendo, por excelência, um caráter de organização de sentidos, envolvendo, portanto, questões de coesão e coerência intra e extralinguística.”

Nesta pesquisa, a partir dos critérios organizados, iremos dar ênfase à metafunção ideacional, considerando que o falante, o comunicador, nesse caso, é uma entidade (a Igreja Católica), reconhecida mundialmente por sua atividade catequizadora com o propósito de angariar fiéis e manutenção de hegemonia espiritual que opera na construção imagética e visa transmitir suas ideias, opiniões e posicionamentos sobre o mundo, fatos, comportamentos sociais etc. Com isso, o jornal *A Voz Católica* se dá como meio de comunicação estabelecida para vincular contextos específicos, discursos coerentes com a realidade do seu interlocutor, que neste caso trata-se da sociedade amapaense. Segundo expõe Brent (2011, p. 58), essa configuração funcional está interligada ao conhecimento de mundo e experiencial do comunicador e, por meio dessa metafunção, a linguagem expressa o conteúdo da experiência em relação a seu *mundo interior* (pensamentos, sentimentos e crença) com seu *mundo exterior* (coisas, pessoas, situações e eventos). Dessa maneira, compreendemos que a construção de sentidos está sujeita às interferências das mais diversas (ideológicas, culturais, sociais etc.), conforme o contexto de inserção e as relações estabelecidas, esculpindo o indivíduo.

Thompson (2003 apud BRENT, 2011, p. 58) elucida que “a linguagem reflete nossa visão do mundo como consistindo de ‘eventos’ (verbos), envolvendo coisas (substantivos) que podem ter atributos (adjetivos) e que acontecem sobre detalhes de lugar, tempo, forma, etc. (advérbios)”⁶, entende-se que a língua disponibiliza mecanismos para que possamos retratar interpretações, entendimentos, posições sobre o mundo. Linguisticamente, esse processo é figurado por um “sistema gramatical particular, o Sistema de Transitividade” (BRENT, 2011, p. 58) cuja representação se alicerça da oração e incorre devido a um acontecimento em que o falante precisará escolher participantes, processos e circunstâncias dentro do seu agrupamento individual de conhecimentos de mundo e experiências.

O Sistema de Transitividade se compõe a partir do perfil de personalidades e/ou entidades (quem é/são no mundo), da percepção (como é/são apresentado/s) e das experiências (vivências adquiridas). Esta construção demonstra como o sujeito constitui sua intenção

⁶ Tradução BRENT, p. 58, 2011. “(...) language reflects our views of the world as consisting of 'goings-on' (verbs) involving things (nouns) which may have attributes (adjectives) and which go on against background details of place, time, manner, etc. (adverbials)”.

comunicativa e as suas escolhas linguísticas e, também, como elas estão influenciadas, de maneira voluntária ou inconsciente, pelo contexto real dessa interação.

3.1 SISTEMAS SEMIÓTICOS DE SIGNIFICADOS

Dutra (2012) explica que, para Halliday, a língua figura em forma de sistema cujo intuito é o de compor novos significados considerando as influências contextuais motivadoras que conduzem as escolhas selecionadas durante o uso em que o sujeito se vale do “arsenal de opções que estão à nossa disposição no sistema linguístico” (DUTRA, 2012, p. 131). Esse sistema semiótico se constrói a partir de informações que surgem com base em negociações e finalidades que agrupam e geram o cenário social, demonstrando-se a função da linguagem.

As escolhas definidas pelo falante encontram-se relacionadas aos critérios: sujeito com o mundo; sujeito com o outro sujeito; e sujeito com a língua (relações comunicativas). Cada um possui tanto objetivo quanto representação específicos que retratam suas funcionalidades. Assim,

fazemos uso da linguagem, produzimos textos que constroem sentido a partir de nossa experiência, e interagimos socialmente, ligando o mundo da linguagem (léxico-gramática) ao mundo que existe fora da linguagem (o mundo dos fatos, dos acontecimentos, dos processos sociais, dos processos mentais). (DUTRA, 2012, p. 133).

Em nossa análise, para compreendermos o papel produtor de significados do jornal *A Voz Católica* faz-se necessário verificar o “papel de sujeito” e os fatores funcionais constituídos por ele. Primeiramente, no que diz respeito à relação com o mundo, precisamos atentar para a própria tradição da Igreja Católica e seus atributos – promover a Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica; difundir suas crenças; e atrair seguidores (fiéis), e para alcançar os objetivos de implantação e expansão missionária, no contexto amapaense, o jornal serviu como uma estratégia de base para a consolidação representativa (imagem) da instituição religiosa no território, ação necessária diante das atividades de outras organizações que se instalavam no Estado do Amapá.

No que diz respeito à relação com o sujeito, o periódico valeu-se do uso da linguagem como meio transformador para agir no outro visando atingir a permanência do “fiel”, o cumprimento com os costumes adequados estabelecidos, a crença na Palavra, a defesa da Igreja, entre outros aspectos. Assim, o jornal foi organizado para ser um instrumento que alcançasse e, principalmente, conduzisse o interlocutor (o amapaense) a escolher a Igreja Católica, segui-la, protegê-la e propagá-la.

Ao tratarmos sobre a relação com a língua, fazemos referência à materialização das escolhas linguísticas, informações, influências, contextos, que colaboraram para construção de uma imagem representativa da instituição e do diálogo pretendido aos fiéis leitores d'*A Voz Católica*. A mensagem estruturada funciona a partir dos contextos de situação e cultura, o primeiro se atém ao que foi dito/escrito, as relações sociais entre os participantes e os canais comunicativos definidos para transferir o que quer ser exposto, e o segundo, alude ao intuito e ao significado daquilo que quer ser comunicado. Em síntese, os sistemas semióticos se desdobram de maneiras diferentes, por etapas, e desempenham funções específicas das quais o propósito visa produzir troca de significados.

3.2 RELIGIÃO, POLÍTICA E GÊNERO NO DISCURSO D'*A VOZ CATÓLICA*

À luz do construto teórico descrito neste capítulo, passamos agora à análise dos dados compilados, que compõem e se agrupam em três temas considerados os mais relevantes para esta pesquisa, do ponto de vista da interação discursiva, levando-se em consideração a retórica da Igreja Católica e instrumentos político-sociais que visam determinar direitos e regras concernentes a: 1) Religião, 2) Gênero e 3) Política.

3.2.1 Religião e *A Voz Católica*

A defesa da fé, garantia de ritualidade e profissão da religião, constantemente, são utilizados como argumentos diante de embates entre instituições religiosas. Por razões políticas, sociais, culturais, territoriais e evangelizadoras, a busca por hegemonia e controle em nome de convicções e princípios espirituais já foram justificativas que protagonizaram perseguições, disputas e guerras nos séculos passados (como as Cruzadas, Reforma Protestante, Contrarreforma etc.) e na atualidade – ainda constam registros de conflitos religiosos. Historicamente, a Igreja Católica esteve presente em diversas ações que visavam expansão e manutenção de poder eclesiástico pelo mundo, no Brasil, sua instalação se deu com a vinda da Ordem Jesuíta durante as expedições de colonização portuguesa assumindo a função de auxiliar na organização social do novo espaço conquistado, sendo essa tarefa desenvolvida por meio da catequização dos colonos. Com o objetivo de frear o crescimento do protestantismo fora da Europa, a Igreja viu na missão catequética do povo gentil uma alternativa estratégica de combate, controle à disseminação e às invasões de grupos protestantes. Desde a Contrarreforma (1545-1648) e o Concílio de Trento (1545-1563), o relacionamento entre as duas instituições

se apresentava de maneira hostil e conflituosa e, mesmo diante das tentativas de cerceamento, a entidade protestante seguiu com seu projeto de missão e difusão.

Segundo Oliveira e Pinto (2017), o processo de expansão protestante no Brasil iniciou

Nos séculos XVI e XVII, além do domínio luso-espanhol, o Brasil foi invadido por mais duas nações europeias: a França e a Holanda. Muitos dos invasores eram protestantes, o que provocou forte reação dos portugueses, numa época em que estava em pleno curso a Contrarreforma. Após a expulsão dos holandeses, o Brasil fechou suas portas aos protestantes por mais de 150 anos. Foi somente no século XVIII, com a vinda da família real portuguesa, que essa situação começou a modificar-se. Em 1810, Portugal e Inglaterra firmaram um *Tratado de Comércio e Navegação*, concedendo tolerância religiosa aos imigrantes protestantes. A partir desse período, o protestantismo criou raízes no Brasil, expandindo-se por todos os lugares do país, mesmo que lentamente. (OLIVEIRA; PINTO, 2017, p. 102).

Na Amazônia, a chegada do novo grupo religioso, formado por holandeses e alemães, se destacou durante o período da Cabanagem, a Exploração da Borracha e instalação da República, Oliveira e Pinto (2017, p. 103) descrevem que as “primeiras tentativas da missão protestante na Amazônia tinham como objetivo a evangelização da população local” mediante a distribuição de bíblias, a conversão e divulgação da palavra (mensagem protestante). Com isso, a região amazônica se tornou um lugar de grandes possibilidades, no século XIX, missionários americanos se estabeleceram e trouxeram a concepção do “sonho americano”, essa estada se fundamentava no entendimento de que “a Igreja Católica não fora capaz de garantir educação e a moralidade do subcontinente; não dera Bíblias ao povo na própria língua; não formara um clero idôneo, intelectual ou eticamente; pregara um evangelho deformado e não tinha recursos para evangelizar toda a América Latina” (OLIVEIRA; PINTO, 2017, p. 104). O movimento protestante representou uma nova dinâmica social, cultural e religiosa e, também, uma preocupação para a Igreja, principalmente, diante das mensagens opositoras à doutrina e à fé Católica.

Em fase, especificamente, do contexto relacional e comportamental constituído pelas duas doutrinas cristãs (catolicismo romano e protestantismo), pois, nesta análise, não iremos estabelecer comparações com os demais grupos religiosos que também compuseram e se manifestavam na Amazônia, vimos que essas relações foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo a partir de concepções intolerantes, das quais fomentaram a criação de ambientes poucos amistosos para a prática do sagrado entre seus adeptos e, de acordo com Reis e Oliveira (2016), a instituição católica realizava por meio de seus missionários diversas críticas às outras religiões, principalmente aquelas que cresciam na região amazônica. Diante da relevância em manter um sistema de domínio espiritual estável, a Igreja Católica articulou meios para colaborar com divulgação da Palavra dentre eles a organização de sua própria imprensa,

pensada ainda no século XV no continente europeu e, posteriormente, foi transportado para o Brasil em meados do século XIX, pois se “percebeu a importância da imprensa na sociedade e a possibilidade de combater seus inimigos por esse meio, além de facilitar a propagação da fé” (REIS; SOUTO, 2016, p. 162).

Dadas as peculiaridades contextuais surgidas após a criação da unidade territorial e das mudanças administrativas, sociais e políticas que se apresentavam no Amapá nas décadas de 1950-1960, a Igreja Católica local se viu perante a urgência de rever estratégias, reestruturação organizacional quanto ao número de clérigos na circunscrição, edificações e demarcações (descentralização da capital) para atingir os objetivos missionários de buscar mais adeptos, dando prosseguimento com o “processo de catolicização” (BASTOS e MARINO, 2015, p. 116) nas terras amapaenses, afastando e controlando quaisquer influências de diferentes entidades religiosas que manifestavam na região do TFA. Diante do planejamento preparado, com o viés de disseminação orientativa e formativa, o jornal *A Voz Católica* foi criado com principal intuito em combater na capital Macapá e demais municípios do interior do Amapá a expansão do protestantismo e as atividades desempenhadas pelo grupo religioso que geraram preocupação aos integrantes do núcleo da Igreja local. Levar às famílias católicas as diretrizes compreendidas como certas sobre a Palavra cristã, distanciar as ameaças que pudessem abalar seu domínio espiritual, iniciar a publicação de um instrumento massivo de comunicação e de alcance que excedesse o espaço físico das igrejas e adentrassem os lares católicos se configurou como uma ação enérgica de contrapropaganda à “assustadora propaganda protestante”.

Assim, os primeiros registros acerca da presença protestante e embates podem ser encontrados na publicação datada em **01/11/1959, Ano I, N° 1, p. 1**, intitulada “*Resposta ao Bilhete Protestante: ‘Diferenças entre a Igreja Evangélica e a Igreja Romana (Católica)’*”, essa edição foi produzida em formato de nota resposta com o objetivo de questionar o conteúdo publicado em panfletos distribuídos pelos protestantes em que se abordavam as distinções entre as duas instituições e, por essa razão, o título utilizado faz referência ao da publicação que gerou a necessidade de ser respondida.

Para realizarmos a análise, extraímos um fragmento da nota publicada. Esta foi organizada em uma página contendo uma imagem em destaque de Nossa Senhora com uma citação embaixo (“*Eis que desde agora me chamarão Bem-Aventurada todas as gerações*”, *Lucas – Cap. I, Vers. 48*). Ao iniciarmos, notamos que a construção do texto se dá de maneira irônica e firmemente crítica, afinal o propósito do redator era exatamente de contrapor os argumentos apresentados nos impressos protestantes e conduzir os leitores fiéis a uma interpretação “correta” sobre o que é a Igreja Católica. Na primeira parte, “*O credo é a regra*”

de fé dos católicos. Ora, é temeridade julgar a Igreja Católica sem ao menos dar-se ao trabalho de procurar compreender o que significa a sua regra de fé.” (cf. Quadro 1, l. 1-6), conforme preconiza o dogma católico, o Credo (Oração), que representa as diretrizes cujo fiel deve ser seguir (“*Creio em Deus Pai Todo Poderoso e Criador do Céu e da Terra...*”) e está consolidado como regra em que todos devem seguir. Logo em seguida, questiona-se a ousadia e imprudência (*temeridade*) exercida pelo grupo protestante por explanar sobre fatos, apontados pela Igreja local, de forma errônea acerca de temáticas que não compreendem, julgando a conduta católica sem ter o conhecimento necessário.

Na segunda passagem, “*Falar de um assunto sem conhecê-lo é arriscar-se ao dizer POTOCAS e a pregar MENTIRAS.*” (cf. Quadro 1, Religião, l. 6-8), o autor da nota reforça ao destacar que as falas são exposições distorcidas, equivocadas e mentirosas. Atemo-nos para os termos sinonímicos utilizados “*dizer*” e “*pregar*” se referindo à ideia de propagar, transmitir algo e em “*potocas*” e “*mentiras*”. O termo “*potoca*” significa “casos bizarros e/ou não verídicos” (NOGUEIRA; SILVA, 2017, p. 121) e, na região norte, recorrentemente, seu uso ocorre para se referir a invenções/inverdades. Chama-nos à atenção o emprego do termo como estratégia discursiva do comunicador em estabelecer a relação contextual e conceitual de significados, valendo-se desta terminologia alusiva ao comportamento comunicativo e linguístico de uso informal, cotidiano e característico do falante nortista.

Por fim, no terceiro trecho “*E o nosso amigo protestante deve saber que mentir é um pecado proibido pelo oitavo mandamento da Lei de Deus (Deus que, segundo o folheto, é tudo para o ‘crente’ e por isso deve ser obedecido).*” (cf. Quadro 1, Religião, l. 8-14), atentamos para a expressão “*nosso amigo*”, a cordialidade é uma característica presente na escrita de gêneros cartas, comunicados, notas produzidas na seara religiosa (*Queridos, Amados Irmãos, Fraternos etc.*) referenciada como forma de aproximação e acolhimento, mas notamos que seu significado caracterizador é modificado nesta publicação, pois passa a anunciar um teor de advertência. Percebe-se esse manuseio e alteração semântica, principalmente, pelo uso de “*deve saber*”, “*mentir*” e “*pecado*”, em subsequência, que denotam reprovação ao conteúdo, tomado como equivocado pela Igreja Católica, que está sendo propagado indiscriminadamente. Além disso, “*oitavo mandamento*” e “*Lei de Deus*” se referem ao termo anterior “*pecado*”, e observamos que essas informações são utilizadas para frisar o comportamento reprovável dos protestantes, ou seja, a ação de burlar as próprias condutas ensinadas e consideradas comuns entre os cristãos. Outro ponto importante de ser enfatizado, diz respeito ao uso da palavra *crente* entre aspas (“*crente*”), em que o autor da nota infere que este “*crente*” (protestante) se comporta de maneira deturpada do *crente* católico, pois este é pregado como aquele que segue o Credo,

as diretrizes e regras estabelecidas pela Lei de Deus, isto é, está no verdadeiro caminho, diferentemente do que demonstra o outro cristão, o protestante, ao mentir.

O projeto de criação de um jornal prelaticio, de cunho católico, ilustra a implementação de “um instrumento eficaz para o embate de ideias que divergiam em interesses” (REIS; SOUTO, 2016, p. 180). Ações de grupos religiosos distintos, constantemente, foram motivos de mobilizações articuladas pela Igreja com o intuito de repassar ensinamentos (instruções) “corretas”, transmitindo o regramento que conduzissem os fiéis ao caminho da verdade, obediência, salvaguarda das crenças e da conduta católica. Ao longo desta pesquisa, verificamos registros nos assentos do Livro Tombo II a preparação realizada com o viés orientativo por meio de cursos sobre protestantismo, espiritismo, maçonaria, além da realização de censos para verificar, quantitativamente, o número de praticantes e, também, casos e/ou fatos que merecessem atenção dos missionários.

O fragmento selecionado representa fortemente a rejeição da Igreja Católica local com o desvio e perda de fiéis devido às ações dos protestantes que cresciam na região, não obstante esse foi o primeiro material produzido, às pressas, motivado pelas propagandas promovidas pelo grupo religioso. A tarefa de evangelizar e, conjuntamente, de supervisionar exigiu dos missionários o manuseio de arranjos e estratégias que os auxiliassem no processo central de educar, direcionar e demonstrar as condutas adequadas e indispensáveis a serem seguidas, essa sistematização externou a coordenação e medidas tomadas para manutenção e concentração do poder espiritual da Igreja Católica no território amapaense.

3.2.2 Gênero (A Mulher) e *A Voz Católica*

Tratar sobre a temática de gênero, necessariamente sobre a Mulher, faz-nos refletir sobre como a Igreja Católica demonstrou preocupações diante das mudanças que mobilizam grupos femininos nos grandes centros urbanos, no Brasil e no exterior, e seus “impactos” que instigam reformas em leis e padrões de comportamento. O pós-guerra gerou avanços tecnológicos e promoveu transformações sociais, econômicas, culturais expressivas, que segundo Azambuja (2006), marcou o “intenso intercâmbio de ideias” em que as mulheres, fora do lar, se destacaram adquirindo emancipação e independência financeira com sua participação no mercado de trabalho e, também, questionando seu papel na sociedade. O surgimento de movimentos como as “Ondas Feministas”, que conforme Silva *et al.* (2021) aconteceram em diferentes períodos – a Primeira, por volta da década de 1830; a Segunda, entre as décadas de 1960 até 1980; a Terceira, ocorre a partir da década de 1990; e a Quarta a partir da década de 2010,

demonstraram, lenta e progressivamente, como as mulheres analisavam o contexto e seu papel social, compreendendo as necessidades e quais mudanças se tornaram indispensáveis.

Mobilizações, como as citadas, representaram a luta por ações sociais e políticas públicas que garantissem direitos básicos e universais às mulheres, pois mesmo diante do novo cenário protagonista, “a ausência feminina” ainda era vista com desconfiança pela Igreja Católica, sobretudo por estimular o descumprimento com os deveres domésticos, displicência com a educação dos filhos (escolar, comportamental e religiosa), desinteresse pela maternidade, descuidos na ordem do lar, falta de zelo com o marido e, principalmente, distanciamento das atividades espirituais, ou seja, a “destruição da família católica”, causando desorganização social e “tornando os laços familiares mais frouxos, além de debilitar a raça, uma vez que as crianças cresceriam soltas sem a constante vigilância das mães” (AZAMBUJA, 2006, p. 85), considerando que a figura da mulher é assumida como base edificante do seio familiar.

Em meio a opiniões contrárias e adversas, comparativamente, é necessário frisar algumas conquistas em forma de lei alcançadas no Brasil, em que foram assegurados direitos sociais às mulheres. No século XIX, destacam-se pela obtenção do direito à educação sendo permitido que meninas pudessem acessar escolas e faculdades (anteriormente, só era permitido os estudos até o antigo primário, atual E. Fundamental I); e reflexões sobre a chamada superioridade do homem e defesa da igualdade entre os sexos manifestado com a publicação da obra *Direitos das Mulheres e Injustiças dos Homens*, de Nísia Floresta, em que a autora reforça a capacidade da mulher em realizar tarefas, inclusive de liderança, e que, em princípio, eram assumidas somente por homens – tempos depois, a igualdade entre homens e mulheres foi reconhecida mundialmente pelas Nações Unidas e, no Brasil, pela Constituição Federal de 1988.

Já no século XX, temos a criação do primeiro partido feminino brasileiro (Partido Republicano Feminino); a conquista do voto; a criação do Estatuto da Mulher Casada (garantia de acesso ao mercado de trabalho sem a autorização do cônjuge, direito à herança e de requerer a guarda dos filhos em processos de separação); garantia dos direitos reprodutivos, liberdade sexual e controle de natalidade com a comercialização da pílula anticoncepcional; a Lei do Divórcio. No século XXI, a criação de quatro dispositivos importantes ao combate da violência contra a mulher: Lei Disque 180 (realização de denúncias via ligação telefônica), Lei Maria da Penha, Lei do Femicídio e Lei de Importunação Sexual. As alterações de legislação citadas não só demonstram a necessidade de tais modificações, mas também refletem mudanças contextuais, cujas renovações de comportamentos e percepções acerca do papel da mulher,

apresentada de maneira subjugada, violada e sem voz, externa a reivindicação por espaço, independência e liberdade na sociedade.

Quando nos deparamos com o panorama histórico de construção legislativa no Brasil sobre os direitos da mulher século XX, ao contrapô-las com as publicações d'*A Voz Católica* nas décadas 1950-1960, podemos notar um tipo de produção discursiva distinta, à contramão, do que estava sendo debatido e conquistado. Ao examinar as representações construídas relativas à imagem da mulher, chama-nos atenção os recursos comunicativos e linguísticos utilizados para a composição desse processo, principalmente, pela estratégia de transmitir a conduta católica da qual a mulher deveria seguir. Desde a década de 1930, revistas e jornais já eram utilizados como instrumento orientativo para a formação comportamental feminina, transmitindo as obrigações morais, os tipos de vestuário adequado, estímulo ao consumismo, compromissos e cuidados com a família, matrimônio, beleza etc., engrenando e monitorando o sistema de estereótipos. Considerando o que foi exposto, as mudanças geradas pela modernidade, alterações de costumes e leis, iremos averiguar a partir do recorte selecionado do jornal *A Voz Católica* aspectos que denotem as representações do perfil feminino sob a perspectiva da Igreja local em Macapá-AP.

O extrato da coluna do jornal intitulada “*Não molestei esta mulher*” faz parte do **Recorte Ano I, nº 13, p. 4, publicado em 24/01/1960**, o texto busca interagir com o público – os fiéis católicos, com objetivo de orientar seus comportamentos tratando sobre casos de importunação às mulheres. De maneira geral, a pequena coluna aborda em tom de conversa e homilética a exposição da mulher à prostituição, podendo-se identificar que o conteúdo temático foi organizado nos seguintes eixos: maternidade (imagem correlacionada à de Maria), pecado por meio do desejo sexual, prostituição, abuso, culpabilidade e responsabilização masculina, contudo, para este trabalho, optamos por analisar somente um fragmento da coluna. Desse modo, a partir do título, podemos inferir o teor da mensagem que se pretende repassar, especialmente pelo uso do imperativo “*não molestei*”, na qual a intenção comunicativa estabelecida encontra-se focada em transmitir instruções acerca do comportamento inapropriado das mulheres, seus iminentes riscos e direcionamento ao homem da obrigação de proteção à dignidade da mulher.

O recorte escolhido para esta análise visa dar ênfase sobre como a Igreja local construía e anunciava, a partir do contexto da época, a imagem da mulher, delimitando quais condutas, valores e padrões eram aceitos conforme preconizava a instituição religiosa com base nos ensinamentos da fé católica. Assim, no trecho “*É verdade que muitas vezes a mulher é culpada desta falta de respeito*” (cf. Quadro 2, Gênero 1. 1-3), observamos o cunho reprovador e

acusativo utilizado pelo comunicador relatando que as importunações sofridas são de autoria da própria mulher. Outra observação, tange o uso dos termos “*verdade*” e “*culpada*”, dos quais representam a posição apreciadora da Igreja em afirmar que as ações de “*falta de respeito*” são de atribuição da mulher, como consequência de seus hábitos discrepantes à conduta espiritual ensinada, ou seja, a mulher é inserida com o papel de responsável por colocar-se em uma situação de vulnerabilidade e, à frente disso, exclui-se o homem como agente das ações de assédio.

No trecho seguinte, “*pois voluntariamente se despe, para ser provocante, satanicamente procura atrair os olhares dos homens*” (cf. Quadro 2, Gênero, l. 3-7), o colunista traz de maneira direta e expositiva que as ações de violação do corpo da mulher se dão em decorrência voluntária, por meio do uso de trajes que são, previamente, pensados com intuito de atrair olhares dos homens e, por esta razão, o uso de “*satanicamente*” associado ao exercício da sedução, indução sorrateira, pecaminosa. Isto é, ao vestir-se com vestuário inadequado (compreendemos como decotes, saias e vestidos curtos, colos, ombros e braços à mostra) são atrativos convidativos para abusos, deixando explícito que já são de conhecimento o comportamento masculino, biologicamente determinado, de serem mais suscetíveis e propensos à prática sexual de forma involuntária e inconsciente.

Encerrando o recorte, o trecho “*Contudo, que diremos de quem abusa desta fraqueza para desrespeitá-la?*”, (cf. Quadro 2, Gênero, l. 7-10), o comunicador direciona uma indagação acerca daquele que se aproveita da fraqueza feminina para violar, abusar. Nessa passagem, a visão de “*fraqueza feminina*” está formada com base em mitos culturais, cuja imagem do feminino está associada à inabilidade, fragilidade, ignorância, imputabilidade etc., e subentende-se que, à contraponto, existe a necessidade de haver outra figura capaz de dar proteção, acolhimento e segurança, e esta está ligada ao masculino. O comunicador propõe uma “*reflexão*” sobre a postura daquele – que possui o dever de zelar pela mulher, mas se vale das incapacidades para favorecer-se. Mais adiante, atemo-nos para o uso da adversativa “*contudo*”, que vem complementar a oração anterior (“*pois voluntariamente se despe, para ser provocante, satanicamente procura atrair os olhares dos homens*”), fazendo-nos compreender a dificuldade ou omissão em retalhar esse tipo de ação abusiva (“*que diremos*”), pois, como justificativa, não se questiona a atuação excessiva adotada pelos homens e nem impõem-se limites, e sim, há a repreensão à mulher, que se traja para provocar, consciente dos evidentes resultados de “*desrespeito*”, deliberadamente, motivados.

Após a análise, apuramos que a idealização da mulher constituída pela Igreja Católica se expressa a partir de referências das quais estão elencadas em parâmetros e critérios que

precisam ser ensinados e alcançados. Além disso, dentre os aspectos canônicos, podemos ressaltar a presença interna, no processo discursivo da instituição religiosa, a relação com a principal figura feminina que compõe a devoção católica – a Virgem Maria, cuja simbologia versa sobre pureza, doçura, delicadeza, sensibilidade, tolerância, sobretudo maternidade, conforme expõe Vásquez (2014) que foi por meio da “figura de Maria que ajudou a consolidar um estereótipo de maternidade e de feminilidade” (VÁSQUEZ, 2014, p. 169). Estas influências caracterizantes que compõe a imagem de Maria, tornam-se atributos que perpassam sob a concepção sociocultural do papel da mulher, pois a alusão construída pelo campo religioso discursivo acerca da representação de Maria, vista como um ser imaculado, sem pecado e ideal de feminilidade, insere preceitos indispensáveis para a constituição do perfil da mulher tanto para a Igreja quanto para a sociedade.

Desse modo, o jornal ao efetuar uma publicação narrando uma suposta distorção comportamental, voltada à mulher, classificada como inadmissível para a conduta católica e a adverte, essa ação demonstra como a entidade religiosa estrutura e transmite sua intenção comunicativa aos seus fiéis, pois para a Igreja a mulher possui o dever de constantemente combater o pecado e os desvios que surgem em seu caminho, sanando-os, e, para isso, precisa-se assumir compromissos que as afastem do erro, como: casar-se, ser mãe, cuidar do lar, ter filhos, prover a educação formal e religiosa etc. Para que haja tal aproximação, a coluna busca retratar os perigos de estar distante dos ensinamentos espirituais, da exposição e ameaças “externas” apresentando questões do cotidiano (como pode ser identificado na publicação, fala-se sobre a prostituição), com o propósito de influenciar o/a leitor(a) – o/a fiel, lançando mão, voluntariamente, de escolhas linguísticas que visem interagir com o contexto dos fatos contados. O discurso orientador comportamentalista e educativo presente no periódico normatizava um sistema de abordagem que se aplica de maneira distinta para homens e mulheres. O homem, passa por advertências e é convidado a repensar suas ações, porém o mesmo processo se atenua quando se dirige a mulher, que surge como culpada e responsável pelas circunstâncias sofridas (abuso, importunação).

Com esta análise, podemos compreender que o jornal *A Voz Católica* servia de estratégia para transmissão de conhecimentos formativos, que almejava estabelecer a perseverança com as crenças da Igreja local e, com essa finalidade, um dos pontos essenciais se voltava à construção do perfil da mulher católica, dos costumes, hábitos, preceitos e referências que deveriam ser seguidos. Contudo, o esquema reflexivo das publicações foi desenvolvido com o intuito de disciplinar as práticas femininas, sendo moldado a seguir os “verdadeiros ensinamentos”, historicamente idealizados, pois entendemos que ser mulher é uma atividade de

construção social, de que “não se nasce mulher, torna-se mulher” como preconizava Beauvoir (1949). Ao delimitar padrões comportamentais, a instituição religiosa reproduzia, e ainda reproduz, concepções, que ao comparar com as mobilizações pela luta de direitos civis, sociais, políticas e sexuais, não eram mais cabíveis. A mulher, ao refletir sobre sua existência e participação na sociedade, assimilou que determinadas imposições a limitavam e a inseriam em uma posição de submissão, assujeitamento e dominação. A construção do “sujeito mulher” (Vásquez, 2014), reflete a criação da identidade feminina que busca se dissociar dos arquétipos prescritivos e tenciona representar as faculdades e aptidões em potenciais da mulher no meio social.

3.2.3 Política e *A Voz Católica*

Subversivo, ameaçador e anticristão, essas são algumas perspectivas caracterizantes que foram citadas na *Carta Encíclica Divinis Redemptoris*, emitida em 19/03/1937 pelo Papa Pio XI, direcionada aos ordinários e comunidade católica em geral sobre o *Comunismo Ateu* e seus riscos para a humanidade. A Igreja via o sistema comunista como uma doutrina que pregava princípios contrários aos ensinamentos da fé cristã e que gerariam graves consequências, como a destruição da família, conversão dos homens, rejeição à dignidade e à liberdade e adesão ao ateísmo, como consta na Encíclica:

3. Vós, sem dúvida, Veneráveis Irmãos, já percebestes de que perigo ameaçador falamos: é do *comunismo*, denominado *bolchevista* e ateu, que se propõe como fim peculiar revolucionar radicalmente a ordem social e subverter os próprios fundamentos da civilização cristã. (PIO XI, 1937, p. 2)

O comunismo se concebe a partir de ideias políticas, sociais e econômicas que visam a formação de uma sociedade sem classes e igual entre os indivíduos, sem propriedade privada, sem acúmulo de riquezas e de aquisição de bens conforme a necessidade humana. Contudo, a doutrina católica não enxergava tais objetivos como algo possível de ser alcançado, mas sim como promessas fascinantes e fora da realidade natural dos homens, pois a Igreja compreendia a divisão de classes de maneira similar a organização de cadeias alimentares, isto é, na existência de seres mais e menos fortes e, sobretudo, que as riquezas eram adquiridas por esforço contínuo, trabalho constante e vontade de Deus. O Papado de Pio XI (1922-1939) e de Pio XII (1939-1958) exteriorizou de maneira contundente a preocupação com o ideário socialista por acreditar que sua implantação levaria a destruição da sociedade civil e abalariam a estrutura e os valores da Santa Igreja, por esta razão constantes documentos orientativos eram

publicados e direcionados ao clero em todo mundo, Pio XII protagonizou uma das campanhas mais rígidas contra o socialismo vetando a filiação de católicos em partidos comunistas, proibiu a publicação de qualquer material que promovesse a doutrina comunista e a excomunhão àqueles que professassem o comunismo.

Como repercussão, arraigados de sentimentos de repugnância e anticomunismo, um ambiente de polarização doutrinária se instalou e prosseguiu com o tempo, tomando corpo principalmente diante de conflitos político-ideológicos promovido pelo pós-II Guerra e Guerra Fria que movimentaram o cenário mundial ocasionada pela instabilidade do sistema capitalista e a ascensão de governos socialistas. Especificamente em Cuba, durante o andamento da Revolução (1953-1959), o relacionamento do Estado Cubano com a Igreja Católica era de harmonia, como relata Dias (2015):

Nos primeiros momentos da Revolução Cubana, não houve um enfrentamento entre Igreja e revolucionários, a Igreja cubana inclusive parabenizou a força revolucionária por terminar com tempos de incertezas e sofrimento para o povo cubano. Entretanto, com o passar do tempo e as mudanças advindas da Revolução, Igreja e Estado foram se distanciando e divergindo cada vez mais sobre os caminhos que Cuba deveria trilhar. A postura do governo revolucionário em relação à Igreja foi de pouca tolerância. Isso se dá porque a maioria dos cubanos se declaravam como católicos, mas somente formalmente e não na prática. Na verdade, a Igreja se mantinha distante da maioria da população, principalmente no campo. Esses fatores somados a várias outras questões faziam com que o catolicismo não fosse tão arraigado na sociedade cubana que se mostrava bastante alheia ao catolicismo. (REIS, 2015, p. 34)

Com a proposta de reforma agrária, o governo revolucionário colocou em prática tal projeto que afetou diretamente os latifundiários do país. Esse grupo, composto pela burguesia local, buscou na Igreja, que não havia sido afetada pelas mudanças, o auxílio necessário para intervir na implementação da reforma. Assim, o governo viu nessa aliança uma ameaça e, rapidamente, instalou o elo entre as instituições estatal e religiosa. No final de 1959, aconteceu o Congresso Católico Cubano na Praça Cívica de Havana (ou Praça da Revolução) em que a Igreja expõe para os milhares de participantes seu posicionamento contrário ao novo governo, deixando “bem claro que o pensamento católico é oposto ao socialista e, também, ao Estado totalitário” (REIS, 2015, p. 37). Após as manifestações opositoras, em 1961, dois fatos importantes ocorreram: a primeira, diz respeito à educação que passa a ser de total controle do Estado, afetando financeiramente a Igreja Católica que administrava diversas instituições de ensino; e a segunda, durante o festejo da padroeira de Cuba, o Bispo Eduardo Boza Masvidal organizou uma procissão como meio de protestar acerca a nacionalização da educação, mas foram dispersados pela polícia, esse ato resultou na morte de um jovem. Segundo Reis (2015), como forma de prevenir e neutralizar atividades contra revolucionárias promovidas pela Igreja,

mais de 130 sacerdotes (grande maioria de origem espanhola), além do bispo Masvidal, foram expulsos e deportados do país.

Conforme Giménez e Ribeiro (2014), o “imaginário anticomunista” esteve presente de maneira dinâmica entre as décadas de 1950-1960, principalmente alimentada pelas questões externas em decorrência da polarização político-ideológico. No contexto brasileiro, houve a formação de movimentos sociais, reformistas e nacionalistas que envolveram simpatizantes ao comunismo, porém a Igreja Católica, com grandes influências, trabalhou intensamente para o fortalecimento da aversão e desmoralização do sistema. Com vista a promover uma articulação contra os “vermelhos”, a Igreja viu necessidade em criar seus próprios movimentos para propagar mensagens sobre os riscos de um governo de esquerda e, por meio dessa organização, a Igreja apoiou candidaturas de políticos que se declarassem cristãos e protegessem os princípios cristãos, além de excluir “as agremiações de esquerda, chamadas de materialistas, comunistas e socialistas.” (GIMÉNEZ; RIBEIRO, 2014, p. 196).

Perante o exposto, podemos compreender a árdua atividade para combater qualquer tipo de manifestação positiva sobre o sistema comunista. Dessa forma, com o intuito de identificar as influências discursivas acerca da polarização ideológica entre Igreja Católica e Sistema Comunista, iremos analisar um fragmento extraído da coluna “Noticiário” do jornal *A Voz Católica*, cujo título se chama “*Esse Comunismo...*”, publicado no dia 22/01/1961, Ano II, nº 65, p. 2. Nessa coluna, o autor organiza informes que destacam fatos e a atuação da Igreja no Brasil e no mundo e, na matéria em particular, se pretende noticiar os eventos sucedidos em Havana, onde as relações entre o governo revolucionário de Fidel Castro e a Igreja Católica estão estremecidas. Já no título, podemos perceber o uso da expressão “*Esse Comunismo*” com um sentido de desaprovação enfatizada pela utilização das reticências “...”, a pontuação ao final da expressão sinaliza a interrupção do pensamento e uma hesitação do colunista, tal ato de hesitar não está atrelado a um significado de incerteza ou dúvida, mas sim, de perplexidade com o teor dos acontecimentos que resultam no sentimento de reprovação.

No primeiro trecho, “*Havana (NC) – Mons. Eduardo Boza Masvidal reiterou sua energética defesa da Igreja dizendo ao regime marxista que os bispos continuarão falando sem nenhum medo, como falou Cristo a Caifás e Pilatos.*” (cf. Quadro 3, Política, l. 1-5), o autor dá ênfase ao nome do ordinário de Havana, que após os conflitos com o recente governo cubano que afetaram as atividades da Igreja no país, frisa o rigor em proteger a instituição religiosa contra os atos do Estado socialista (“*regime marxista*”), sem temê-lo. Para ressaltar as ações de defesa, faz-se referência há duas figuras bíblicas simbólicas: “*Caifás*” e “*Pilatos*”, ambos foram autoridades que participaram da condenação de Jesus Cristo à crucificação e, ao

recorrer pontualmente a estas representações, o autor do noticiário conduz o leitor-católico a correlacionar os significados incutidos nessas personagens da narração bíblica à imagem dos líderes revolucionários de Cuba, fomentando uma simbologia relacionada com ideias de perseguição, opressão, tirania e, ao mesmo tempo, com as condutas e valores cristãos de perseverança, fé, crença.

No extrato seguinte, expõe-se “*‘A Igreja não pode **aceitar** que se implante um **sistema** que está mais distante ainda que o anterior, do **espírito do cristianismo**’, diz o bispo auxiliar de Havana em artigo publicado pela revista franciscana *La Quincena*.’*” (cf. Quadro 3, Política, l. 6-11), nesse fragmento consta a fala do bispo Masvidal publicada em uma revista católica “*La Quincena*” que circulava em Cuba (em março de 1961, foi fechada pelo governo), o ordinário expressa o posicionamento da instituição ao novo sistema político, que segundo o religioso se desvia das crenças e condutas preconizadas pela Igreja. Ao destacar “*que está mais distante ainda que o anterior*”, realiza-se uma referência ao sistema liberal-capitalista também criticado por não seguir as concepções católicas, sendo designado como a “*escola da avareza*” (GIMÉNEZ; RIBEIRO, 2014, p. 204). Para a crença católica, tanto o comunismo quanto o liberalismo, eram sistemas que simbolizavam uma grande crise moral da humanidade e somente a fé em Cristo com seus ensinamentos haveria redenção e paz entre os homens.

Na última parte do fragmento, diz-se “*Fidel Castro e seus colaboradores imediatos implantaram uma **ditadura de marca comunista**, que além de confiscar, prender e executar sem julgamento, e torturar, desencadeou violenta campanha de **calúnias** contra a Igreja Católica.*” (cf. Quadro 3, Política, l. 12-17), observamos o teor de denúncia efetuada pelo bispo acerca das perseguições sofridas pela Igreja em território cubano (“*confiscar, prender e executar sem julgamento, e tortura*”), reiterando a formação de um Estado ditatorial. Notamos que ao evidenciar sobre as “*calúnias*” divulgadas pelo governo revolucionário, busca-se referir a uma das principais estratégias desenvolvidas por Fidel Castro para conter a Igreja e seu discurso contra revolucionário, em que passou a associar e familiarizar os princípios do cristianismo ao comunismo para explicar os atos praticados durante a Revolução, para assim, convencer e agregar os católicos cubanos ao lado do Estado. Essa tática provocou abalos entre o relacionamento da Igreja com os fiéis, causando indignação aos integrantes religiosos diante da perda do controle espiritual em Havana. Essa publicação analisada foi emitida em janeiro de 1961, meses depois, tanto bispo Masvidal quanto clero, foram deportados por ordem do governo cubano. Mesmo diante da mudança de Papado com o Sumo Pontífice João XXIII, que buscou restabelecer as relações diplomáticas com a Ilha, somente em meados da década de 1980, com a visita do Papa João Paulo II, Cuba retoma a reconciliação com a instituição católica.

Considerando o que foi exposto, compreendemos que a Igreja Católica durante o período de mudanças ocasionada pela modernização e surgimento de novas concepções ideológicas, políticas, sociais e comportamentais vivenciou um momento de enfraquecimento e fragilidade de seu poder em que precisou articular meios para manter sua influência. À vista disso, além da crescente onda de mobilizações de cunho reformista, nacionalista e social, a instituição se viu perante a necessidade de mover ações para demonstrar envolvimento com as causas e evitar maiores instabilidades. Ao notar a possível perda de controle social, a Igreja apresentou fortes ressalvas ao sistema comunista, principalmente pelos questionamentos que envolviam a participação da entidade ao lado de movimentos repressivos, como medida de retenção e disseminação de posições contrárias, a Igreja associou os princípios comunistas como uma ameaça à fé cristã, risco à ordem da sociedade e ateísmo, combatendo qualquer ligação dos fiéis com a doutrina de esquerda.

Ao analisarmos a relação flutuante entre Igreja e comunismo, sobretudo nos momentos de maiores embates, observamos os subterfúgios utilizados pela instituição religiosa com o intuito de distanciar o “perigo vermelho” da sociedade e aliar os fiéis católicos, rejeitando qualquer ligação com as ideias comunistas, como os meios de comunicação, sendo usados como intermédio para transmitir uma mensagem ao público, performando como estratégia importante para construção de um novo cenário social e percepções. Dentre esse contexto, o jornal *A Voz Católica* serviu como instrumento discursivo de divulgação de informações com objetivo de formar a opinião do leitor-católico, moldar comportamentos e compor de novos significados no imaginário do fiel e, para isso, valiam-se das influências contextuais e o uso de escolhas linguísticas que preconizassem os preceitos cristãos, que diante do conflito ideológico entre Igreja x Comunismo, assegurassem a prevalência conceitual da instituição católica e, ao mesmo tempo, convocassem os fiéis para proteção da Igreja.

4 CONCLUSÃO

Na presente monografia, desenvolvemos um trabalho de pesquisa, cuja proposta consistiu em analisar dados selecionados a partir dos volumes do jornal *A Voz Católica*, periódico de cunho religioso, produzido pela Igreja Católica no Amapá, representada pela Prelazia de Macapá. Para alcançarmos nosso propósito de estudo, buscamos investigar o processo de construção linguístico-discursiva do jornal a partir das intenções comunicativas utilizando como fundamentação teórica a abordagem funcionalista do discurso de Michael Halliday (1970, 1991, 1996), além das contribuições de teóricos, como Thompson (2003), Brent (2011), Liu (2014), Sousa (2015), Cunha (2017), Batista e Silva (2019), e Dutra (2012), analisando descritivamente os recortes selecionados por temáticas (Religião, Gênero e Política) entre as décadas de 1950-1960. Entre várias possibilidades de análise dos dados, optamos por considerá-los, inseridos em seus contextos históricos específicos e orientações comportamentais sociais identificáveis nos textos publicados, comparados com nossas percepções sobre políticas sociais que naturalmente se desenvolvem com o tempo e com a evolução. Assim, nosso intuito focou em identificar usos e recursos linguísticos discursivos na produção textual do jornal verificando, sempre que possível, qual a intenção comunicativa do discurso e a que sentido fatalmente está atrelado naqueles contextos.

Com base nisso, ao analisarmos o primeiro recorte sobre a temática de *Religião*, constatamos que houve clara e evidente intenção de repudiar e, até mesmo, atacar com discursos negacionistas as ações de grupos religiosos distintos no TFA, com ênfase para o protestantismo, porque eram vistas como ameaças e motivavam as lideranças da Igreja Católica local na elaboração de estratégias e uso de meios que auxiliassem na contenção, vigilância e controle de quaisquer manifestações que divergissem dos interesses da Igreja. Logo, para transmitir informações “corretas” e conduzir seus fiéis ao caminho da verdade, obediência, salvaguarda das crenças e da conduta católica, *A Voz Católica* serviu como instrumento orientativo-formativo de disseminação e propagação de fé, contrapondo e retalhando o discurso protestante. No segundo recorte sobre a temática de *Gênero (Mulher)*, as análises nos demonstraram que a construção discursiva organizada pela Igreja, e repassada pelo periódico estudado, sempre apresentou a real intenção de expressar parâmetros sociocomportamentais (costumes, hábitos, preceitos etc.) que a mulher tanto na sociedade quanto no âmbito religioso deveria assumir. Para estabelecer um perfil ideal do feminino, buscava-se transmitir e elencar critérios, referências (como a feminilidade e maternidade representada pela imagem da Virgem Maria) e atribuições indispensáveis, sobre o que uma mulher de conduta católica deveria traçar seu

caminho para se afastar de “ameaças externas” e do pecado. Para tanto, seria necessário se comprometer com deveres, como matrimônio, geração de filhos, cuidar do lar, do marido, da educação espiritual etc., e, assim, a plenitude. O recorte nos apresentou a visão que a Igreja atribuía à mulher, de um ser frágil e vulnerável que precisa ser ensinado, acolhido e orientado, gesto esse distinto quando se direciona ao homem, isto é, a responsabilização por algumas situações (erros) se torna ônus da mulher. Em suma, *A Voz Católica* transmitia uma mensagem cuja intenção comunicativa evidenciava um discurso educativo e orientador com o intuito de disciplinar as práticas femininas a seguir os “verdadeiros ensinamentos” historicamente idealizados.

Por último, no terceiro recorte, de temática *Política*, ao analisarmos as relações entre Igreja Católica e Movimento Comunista, verificamos o comportamento da entidade religiosa diante de mudanças que pareciam resultar em enfraquecimento gradativo de seu poder e controle, não somente espiritual, mas também econômico e político, pelo domínio do território de missão e dos fiéis. Essa demonstração do relacionamento das duas organizações expôs a maneira com que as Instituições (Estado e Igreja) se comportavam e conviviam. Em face disso, ao notar a possível perda de controle social, a Igreja Católica apresentou fortes ressalvas ao sistema comunista, classificando os princípios ideológicos do movimento como uma ameaça à fé cristã e aliança com o ateísmo, que geraria instabilidades e riscos à ordem da sociedade. Com o propósito de barrar a expansão do sistema comunista, o jornal *A Voz Católica* exerceu a função de levar até os lares católicos informações em que sua intenção comunicativa objetivava relatar sobre o “perigo vermelho” e desestabilizar a formação ou adesão de simpatizantes ao movimento, além de formar a opinião do leitor-católico, chamando-o para a defesa da fé, além moldar comportamentos e impor novos significados ao imaginário do fiel, construindo um novo cenário social que assegurasse a prevalência da instituição católica.

Vimos que a Igreja Católica, com seu papel comunicador, possuía em suas intenções comunicativas a finalidade de educar, direcionar, conduzir e demonstrar comportamentos considerados, unilateralmente, adequados e indispensáveis para serem seguidos por aqueles que estão na condição de “Fiel Católico”. Pudemos concluir que a comunicação discursiva funciona muito adequadamente, quando bem utilizada, para a sistematização de uma doutrina a ser intencionalmente imposta e mantida, dotada de sentido para o convencimento, visando a manutenção, conservação e concentração, nesse caso, do domínio espiritual da Igreja influenciando os sujeitos a assumirem a responsabilidade de combater o inimigo em construção, seja, ele, de origem religiosa (protestantismo), de origem social (gênero, o papel da mulher na sociedade, feminismo), ou de origem política (com forte apelo econômico, capitalista e de

manutenção do poder e hegemonia católica). Diante disso, constatamos que, por meio do discurso, intencionalmente, a Igreja Católica vem mantendo o seu padrão de ações. Nos idos dos anos 1950 e 1960, como pudemos verificar neste estudo, havia um certo espaço para exercer seu poder e prestígio, lutando pela tradição religiosa, contra novos padrões comportamentais da sociedade, que ao comparar com as mobilizações pela luta de direitos sociais, políticos e religiosos atuais, são considerados incabíveis quando contrapostos com uma revolucionária concepção identitária social, que se preocupa em dissociar dos arquétipos prescritivos e destacar as aptidões em potencial, no meio social, para além de um ideal impositivo e desigual.

Este é um assunto bastante relevante e significativo para o atual momento da humanidade, em que a comunicação tem alcançado dimensão estratosférica, diante do advento do mundo digital. O fácil e desmedido acesso a todo tipo de informação tem provocado a reflexão individual e novas posições vêm sendo adotadas perante o que é o “indivíduo social”, tema bastante discutível, se considerarmos que, atualmente, a visibilidade do diverso tem criado relações e interações que fogem completamente do “padrão de sociedade” para abrir espaço às especificidades. Até mesmo a Igreja Católica, principalmente nesta última década, vem redimensionando seu discurso arraigadamente tradicionalista com a mesma antiga intenção de se manter em poder e prestígio. Sendo assim, é impossível que este trabalho se conclua com algum tipo de encerramento. Ao contrário, com esta monografia, abrimos novas possibilidades de estudos em potencial, a serem propostos em outros e contínuos momentos da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A SANTA SÉ. **Código Direito Canônico**. 2016. Página inicial. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em: 15 de out. de 2021.

A SANTA SÉ. **Carta Encíclica *Divinis Redemptoris* de Sua Santidade Papa Pio XI sobre o Comunismo Ateu**. 1937. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris.html. Acesso em: 20 de out. de 2022.

AZAMBUJA, C. S. **O papel social da mulher brasileira nas décadas de 30 a 60, retratada através das propagandas veiculadas na revista o cruzeiro**. Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 3, n. 1, p. 83-92, jan.-jun., 2006.

BATISTA, R. de O; SILVA, E. A. C. da. **Halliday e sua retórica: Posicionamentos Teóricos na Linguística Moderna**. Revista Confluência, vol. 1, n. 59, Rio de Janeiro-RJ, 2019.

BASTOS, C. M. C. B. B; MARINO, T. M. da F. B. **Patrimônio eclesiástico: memórias do acervo da Cúria Diocesana de Macapá**. Revista Tempo Amazônico. Macapá-AP, v. 3, n. 1, p. 106-127, jul.- dez. 2015.

BEAUVOIR, S. de. *Le Deuxième Sexe*. Gallimard, Paris, 1949, vol. II.

BRENT, G. R. **Escolhas sistêmicas de transitividade e de léxico na representação de escândalos políticos: A construção de realidades de crise e de corrupção**. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Linguística do Texto e do Discurso – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CUNHA, A. F. da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (org). **Manual de Linguística**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

CÚRIA DIOCESANA DE MACAPÁ. **Livros de Apontamentos Históricos da Diocese de Macapá**, 2010.

CÚRIA DIOCESANA DE MACAPÁ. **Livro Tombo I**, 1954. Macapá, 500 p.

CÚRIA DIOCESANA DE MACAPÁ. **Livro Tombo II**, 1964. Macapá, 500 p.

DIAS, C. F. **As Relações Diplomáticas entre Santa Sé e Governo Revolucionário de Cuba (1959-2012)**. 2015. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Curso de Relações Internacionais – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2015.

DUTRA, V. L. R. **A concepção sistêmico-funcional e o processo semiótico de construção dos sentidos no texto**. Linguagem em (Re)vista, Niterói-RJ, v. 13/14. p. 131-147, 2012.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006.

FLEXA, R. C. **Colonização e ordenamento das terras no Território do Amapá (1943-1988)**. Estação Científica (UNIFAP), Macapá-AP, v.3 n. 1, p. 87-98, jan.- jun. 2013.

GIMÉNEZ, A. B. W; RIBEIRO, L. C. **A Luta entre catolicismo e comunismo nas páginas das revistas curitibanas, 1945-1964**. *Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB*, v.11, n.2, p.191-216, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**. London: Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.

LIU, M. The Social Interpretation of Language and Meaning. In: **Theory and Practice in Language Studies**. Vol. 4, n. 6, Finland, June 2014.

MARIN, J. R. (Org). **Circunscrições eclesiásticas católicas no Brasil: articulações entre Igreja, Estado e sociedade**. Campo Grande: UFMS, 2021.

NOGUEIRA I. D; SILVA, A. H. da. **Termos e expressões do coloquial do cotidiano da zona rural no Brasil central no século XX**. Goiânia, GO: Gráfica UFG, 2017.

OLIVEIRA, Liliane C. de; PINTO, Marilina C. O. B. S. **Os primeiros passos do protestantismo na Amazônia**. *Estudos de Religião, São Paulo-SP*, v. 31, n. 2, p. 101-125, mai.- ago. 2017.

OLIVEIRA, T. P. A voz de Deus no lar amapaense: potencialidades de pesquisa no jornal *A Voz Católica*. In: AMARAL, Alexandre *et al.* **Do lado de cá: Fragmentos de História do Amapá**. Belém-PA: Editora Açai, 2011, p. 219 - 237.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PONTIFÍCIO INSTITUTO DAS MISSÕES EXTERIORES. **PIME Brasil – Missionários desde 1850: Quem somos**. Disponível em: <https://www.pime.org.br/quem-somos>. Acesso em: 12 de out. de 2022.

REIS, M. V. de F; CARVALHO, J. P. de. **A Igreja Católica na Amazônia: Diversidade religiosa e intolerância**. *Revista Observatório da Religião*. Belém-PA, v. 3, n. 1, p. 153-172, jan.- jun., 2017.

REIS, M. V. de F; SOUTO, J. F. **A relação igreja-imprensa: o nascimento da imprensa católica no brasil no século XIX**. *Diversidade Religiosa, João Pessoa*, v. 6, n. 1, p. 152-182, 2016.

SILVA, J. P. A. da *et al.* **As quatro ondas do feminismo: lutas e conquistas**. *Revista de Direitos Humanos em Perspectiva Encontro Virtual*, v.7, n. 1, jan.-jul., p. 101-122, 2021.

SOUSA, R. do S. N. **A teoria sistêmico funcional: uma contribuição para trabalhar como texto.** Margens - Revista Interdisciplinar Dossiê: Literatura e Resistência Versão, v. 9, n. 13, p. 208-219, 2015.

THOMPSON, G. **Introducing Functional Grammar.** Oxford: Oxford University Press, 2nd edition, 2003.

VÁSQUEZ, G. **Maternidade e Feminismo: notas sobre uma relação plural.** Revista Trilhas da História. Três Lagoas - MS, v.3, n. 6, p.167-181, jan.- jun., 2014.

VICENTINO, C. **História Geral.** 8. ed., São Paulo: Scipione, 1997.

- OUTRAS OBRAS CONSULTADAS

BARBARA, L.; MACÊDO, C. M. M. de. **Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso um panorama introdutório.** Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 10, n. 1, p. 89-107, 2010.

CARVALHO, G. **Os atributos da Igreja Católica: a única Igreja de Cristo.** Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/os-atributos-da-igreja-catolica-unica-igreja-de-cristo/>. Acesso em: 30 de out. de 2022.

DUARTE, C. L. **Feminismo e literatura no Brasil.** Estudos Avançados, v. 17, n. 49, p. 151-172, set.- dez., 2003.

DUCROT, O. **O dizer e o dito.** Campinas, SP: Pontes, 1987.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.

GADET, F; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

GUARIZA, N. M. **Modelos para leigas e religiosas: os livros do padre Júlio Maria De Lombaerde (1878-1944).** Revista Brasileira de História das Religiões, v. 9, n. 27, p. 21-34, jan.-abr., 2017.

HEINE, P. **Corpo e discursivização da mulher na revista jornal das moças da década de 50.** REDISCO. Vitória da Conquista, v. 8, n. 2, p. 62-72, jul.- out. 2015.

HERRERA, A. P; HERNÁNDEZ, E. B. R. **Comunicação alternativa e publicações religiosas em Cuba: a contribuição da revista católica Espacio Laical.** Anuário Unesco-Metodista de Comunicação Regional, Ano 19 n.19, jan.- dez., p. 231-244, 2015.

KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, L. Carlos. Fatores de coerência. **A coerência textual.** 18ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015. (p. 71-100).

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P.A. (org). **Etnografia e educação: conceitos e usos.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

NOSSA CAUSA. **Conquistas do feminismo no Brasil: uma linha do tempo**. Disponível em: <https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil>. Acesso em: 5 de nov. de 2022.

OLIVEIRA, M. R. de. **Linguística Textual** In: MARTELOTTA, M. E. (org). **Manual de Linguística**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2009.

SALERNO, L. P.; CUNHA, M. T. S. **Discursos para o feminino em páginas da revista Querida (1958-1968): aproximações**. Educar em Revista, Curitiba, v. 27, n. 40, p. 127-139, abr.- jun., 2011.

SANTOS, Z. B. dos. **A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas considerações**. SOLETRAS – Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ, n. 28, jul.- dez., 2014.

SOUZA, J. G. M. de. **Intolerância religiosa na Amazônia e os conflitos envolvendo protestantes e católicos na época da secularização do estado**. Complexitas Revista de Estudos Interdisciplinares, Fenomenológicos e Hermenêutico, Belém-PA, v. 4, n. 2, jul. -dez., p. 87-106, 2019.

PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso (AAD-69)**. In: GADET, F; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso**. 3. ed., Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1997, p. 61 - 161.

PY, F; REIS, M. V. de F. **Católicos e evangélicos na política brasileira**. Estudos de Religião, São Paulo, v. 29, n. 2, jul. -dez., p 135-161, 2015.

REZNIK, L. *et al.* **Das massas e dos eleitores: povo, democracia e disputa política 1950-1960**. Tempo & Argumento, Florianópolis, v. 13, n. 32, e0209, p. 1-50, jan.-abr., 2021.

ANEXOS

ANEXO A – OFÍCIO

03/09/2019

https://sipac.unifap.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?i180J00C=52204U



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

OFÍCIO Nº 1049 / 2019 - CCLFRAN (11.02.25.17.05)

Nº do Protocolo: 23125.024775/2019-88

Macapá-AP, 03 de Setembro de 2019

À Dom Pedro José Cont

Bispo Diocesano de Macapá

Vossa Reverendíssima,

Tendo em vista a necessidade de adquirir documentação referente ao Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação da Profª Drª Cilene Campetela, membro do colegiado do Curso de Letras Português e Francês - UNIFAP, solicitamos, a permissão para que a acadêmica **Deuzanira de Nazaré da Cruz Favacho**, Matrícula nº **2017007510**, possa ter acesso ao acervo da *Cúria Diocesana de Macapá*, com a finalidade de pesquisar, consultar e fotocopiar os seguintes documentos:

- *O Jornal, A Voz Católica; e*
- *Livros Tombos - referentes ao período de criação e instalação do jornal.*

Contando com a colaboração de V. Revma., despeço-me e coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento a respeito da solicitação.

Atenciosamente,

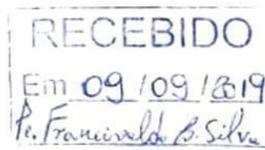
(Assinado digitalmente em 03/09/2019 19:31)

OLACI DA COSTA CARVALHO

COORDENADOR

Matrícula: 2432236

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.unifap.br/documentos>, informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **b9b05b0e02**



ANEXO B – FOTOGRAFIAS

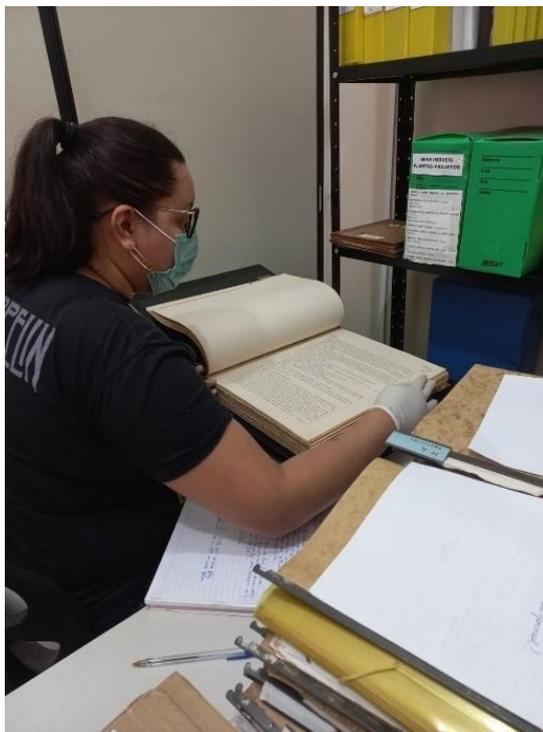


Figura 1 Visita para a coleta de dados no Arquivo de Registros Históricos da Cúria Diocesana de Macapá.

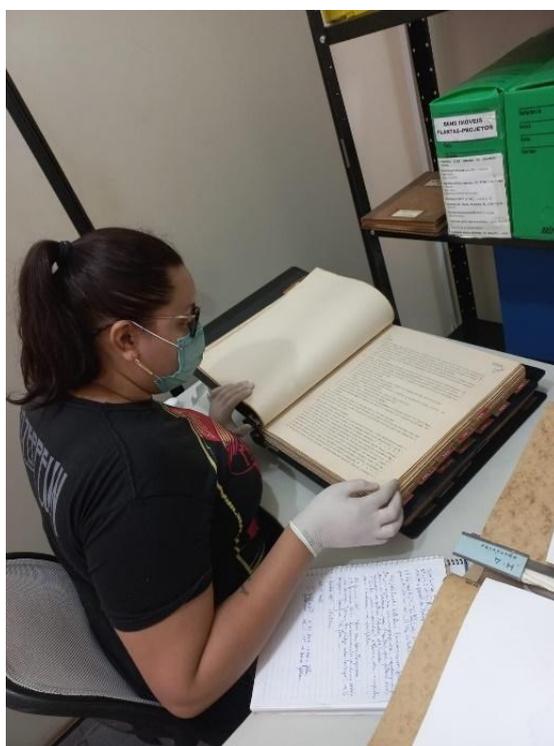


Figura 2 Manuseio dos Livros Tombos

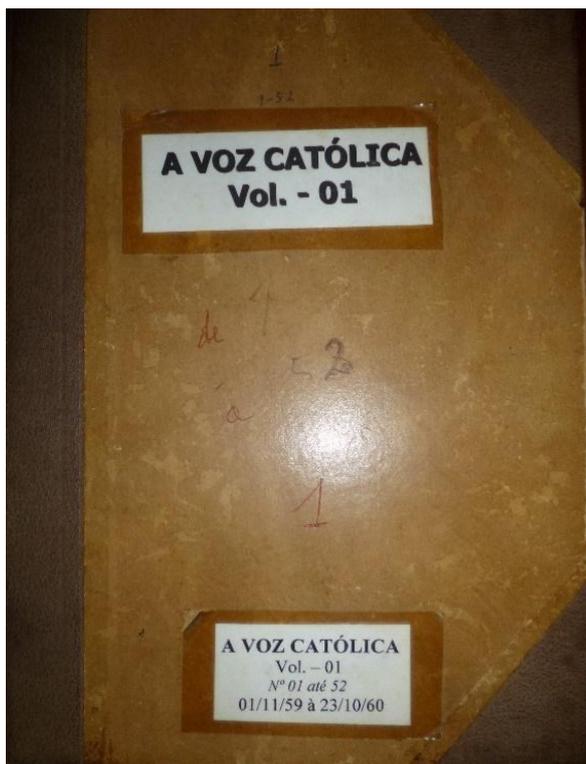


Figura 3 A Voz Católica - Vol. 01, Nº 01 até 52 (01/11/1959 à 23/10/1960).

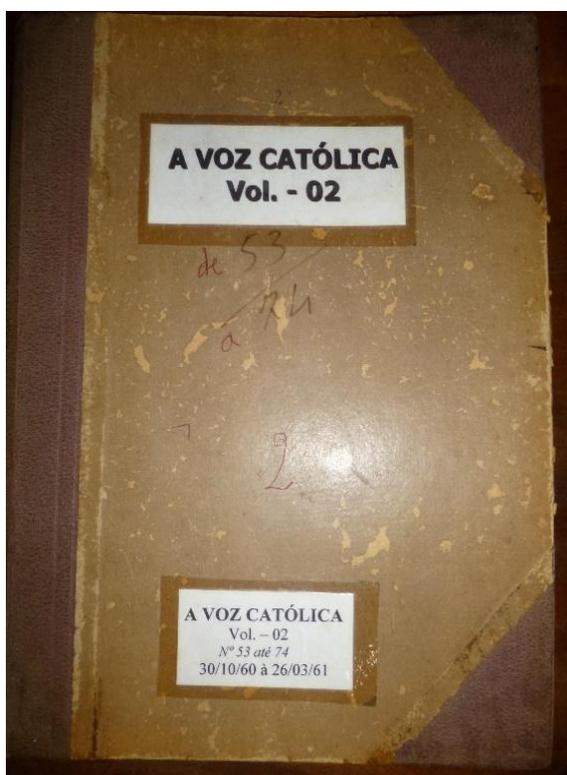


Figura 4 A Voz Católica - Vol. 02, Nº 53 até 74 (30/10/1960 à 26/03/1961).

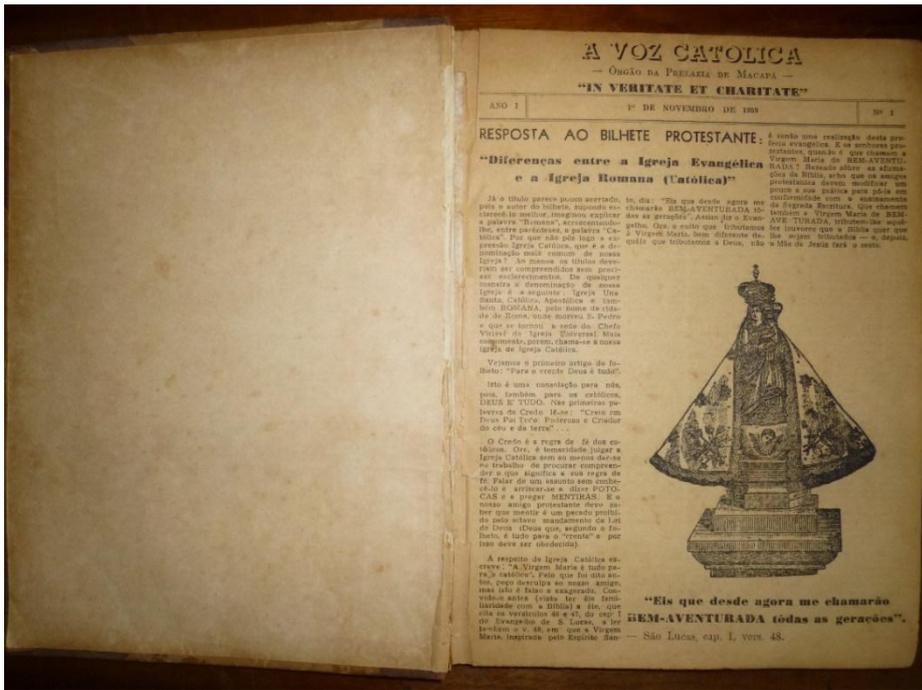


Figura 5 Ilustração da 1ª publicação do jornal A Voz Católica, página 1.

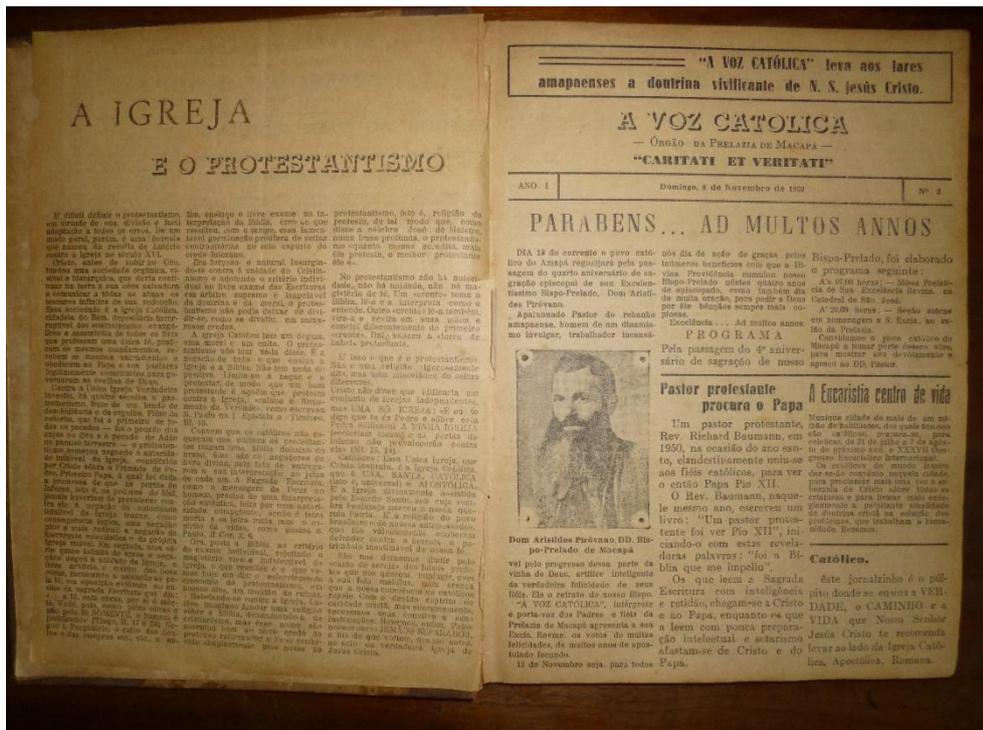


Figura 6 Ilustração da 1ª publicação do jornal A Voz Católica, à esquerda, página 2.

Conversa em Família

Seis palestras de três minutos

Waldemiro Gomes VI

Depois, dentro do mesmo regime de sacrifício científico... Seis palestras de três minutos... Waldemiro Gomes VI

Inglêses querem conhecer melhor a América Latina

Londres. — Publica o "Times" um comentário em que diz que os ingleses sabem pouco da América Latina...

partida de organismos militares. Adianta-se que está em estudos um plano de viagens...

Bate-Papo em 33

José Maria

Sem gestos de Madalena atrevida, a gente volta. Volta sim Jorge sem batina, sobre disso. Quantas lúgubres esperanças já fizemos...

Rezemos pelo Concílio

Falecimento de famoso editor

Faleceu aos 80 anos, quando acabava de regressar da Feira de Livros de Frankfurt, o editor Hegner, que foi um dos maiores promotores da literatura alemã...

Programas cristãos na Televisão

A Rádio Holandesa convidou para uma reunião em Hilversum representantes e conselheiros cristãos das emissoras da Alemanha, Inglaterra, Escandinávia, França, Bélgica e Suíça...

Estamos agora de mãos dadas festejando, sem ramoso nenhum, sem complexos, sem intrusões, os 3.110.400 hectares da existência da "Voz Católica"...

A VOZ CATÓLICA

EXPEDIENTE: Órgão da Prelazia de Macapá. DIRETOR: Cón. Apio Campos. REDATOR: Pe. Jorge Banle. Semanário composto e impresso na Gráfica "São José".

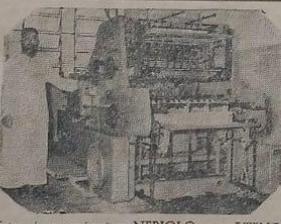
ASSINATURAS: Anual Cr\$ 300,00. Semestral Cr\$ 500,00. Nr. avulso Cr\$ 100,00. Nr. arreado Cr\$ 200,00.

TABELA DE ANÚNCIOS: Página interna 1. uma vez Cr\$ 30.000,00. 1/2 uma vez Cr\$ 20.000,00. 1/4 uma vez Cr\$ 10.000,00. Por um centésimo de coluna 50,00.

Os anúncios nas páginas externas, a ser impressos em permanência ou repetidos, dependem de ajuste prévio.

A Redação não se responsabiliza pelos artigos assinados. Os artigos e fotografias não publicados, não serão devolvidos.

Renove sua assinatura



Esta é a máquina NEBIOLO — ATENA que imprime esse jornal

DROGARIA ZAGURY de I. Zagury & Cia. Ltda. Possui em estoque os melhores remédios para todas as doenças. Preços sem competência. VISITE NESTA CIDADE Nossa Matriz — Praça Velha Cabral, nr. 50 Filial — Mercado Central

De novo companheiros!

Durante cinco anos o governo de Moscou lançou sobre a Jugoslávia e sobre Tito as piores invectivas, até mesmo grave tensão e acenamento de confronto nas relações entre estes dois países comunistas...

Casa Leão do Norte

de Sarah Roffé Zagury & Cia. Tecidos — Bijuterias — Ferragens. Máquinas de costura — Jeeps Willis. Bicicletas — Rádios Philips — Aparelhos domésticos e tudo quanto você precisar de melhor e mais bonito encontrará na Casa Leão do Norte...

Casa Ajuda Teu Irmão. Francisco Ferreira Pinto. Ontem, Balaço, hoje, Prédio próprio. Com bastante sortimento de tecidos, rédeas, bordados do Ceará, confecções, perfumes, miudezas em geral, etc. Agradece a todos a preferência que têm lhe dispensado e está a disposição da boa gente deste Território. Localizada à Rua Cândido Mendes, s/n Macapá T.F. do Amapá

Figura SEQ Figura * ARABIC 7 Organização publicitária e de assinaturas do periódico. Jornal A Voz Católica, 04/11/1962, página 3.



Figura 8 Publicação analisada: Jornal A Voz Católica, 01/11/1959, página 1 – “Resposta ao Bilhete Protestante: ‘Diferenças entre Igreja Evangélica e Igreja Romana (Católica)’”.

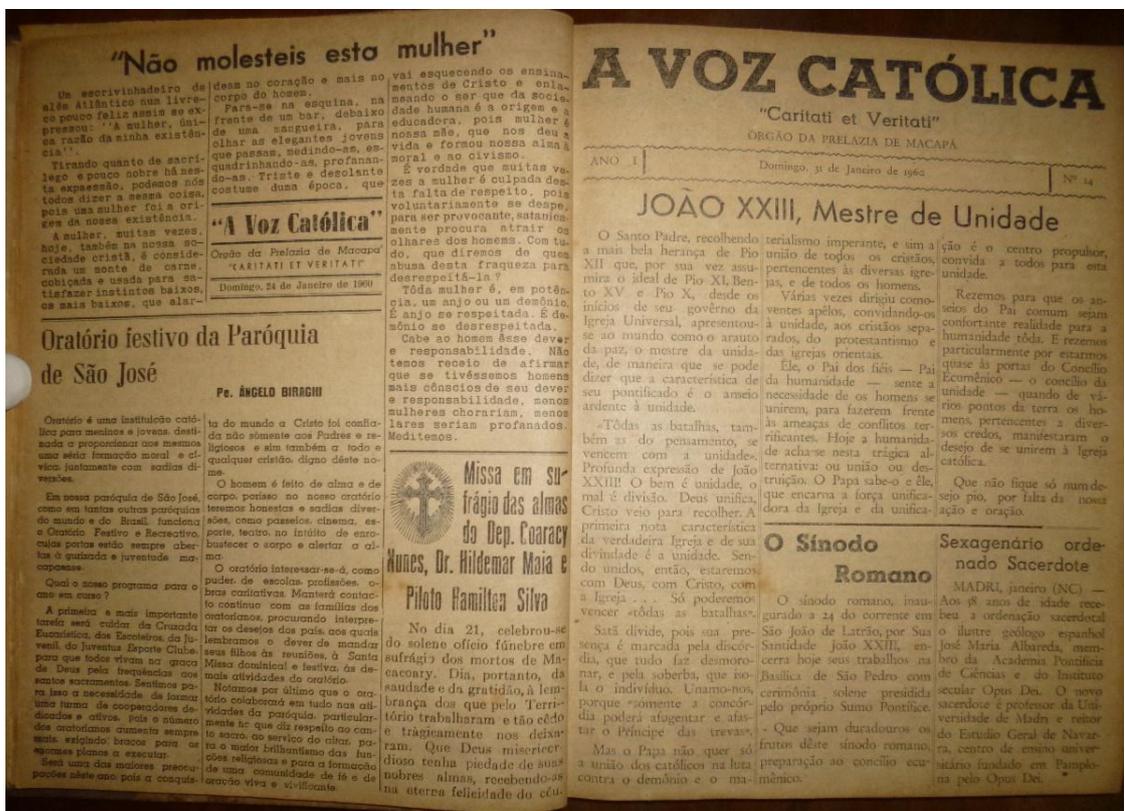


Figura 9 Publicação analisada: Jornal A Voz Católica, 24/01/1960, página 4 – “Não Molestei esta mulher”.

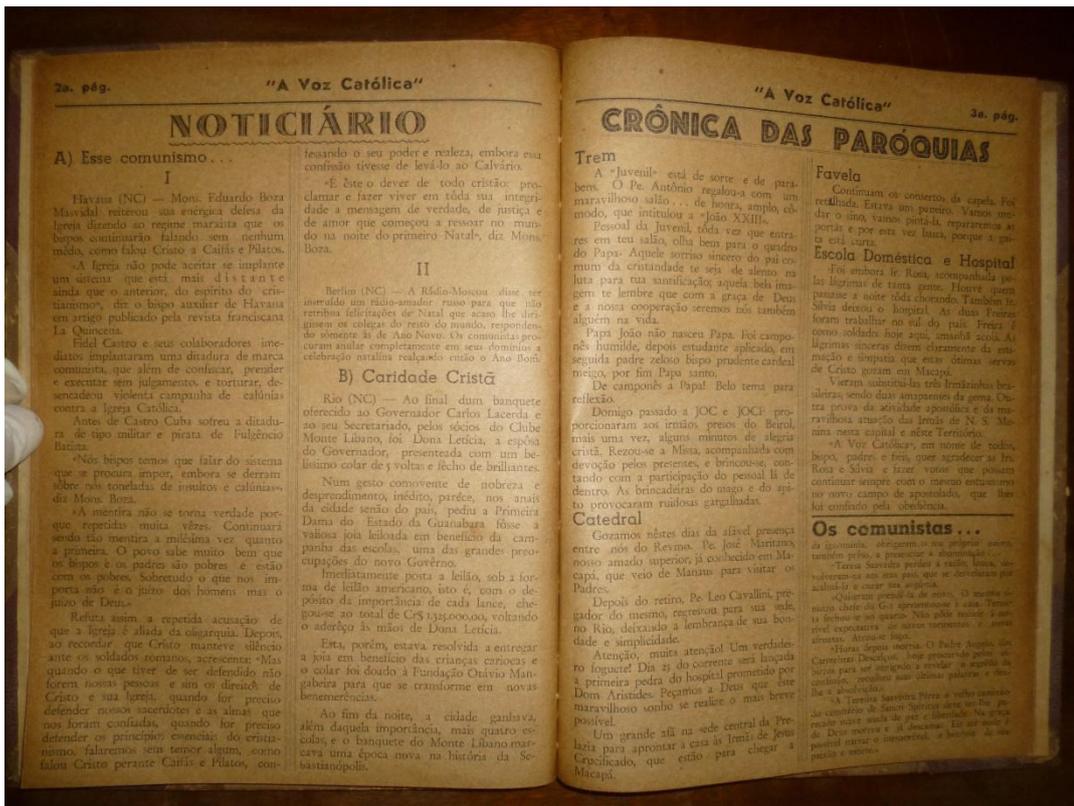


Figura 10 Publicação analisada: Jornal A Voz Católica, 22/01/1961, página 2 – “Esse Comunismo...”.

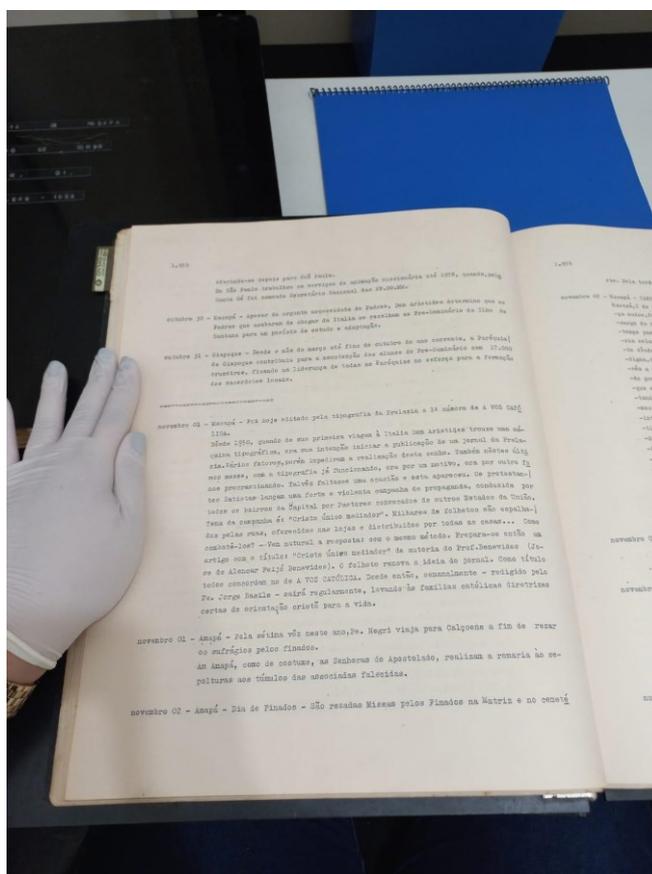


Figura 11 Livro Tombo Nº II, 1959, p. 322 - Registro da 1ª publicação d'A Voz Católica.